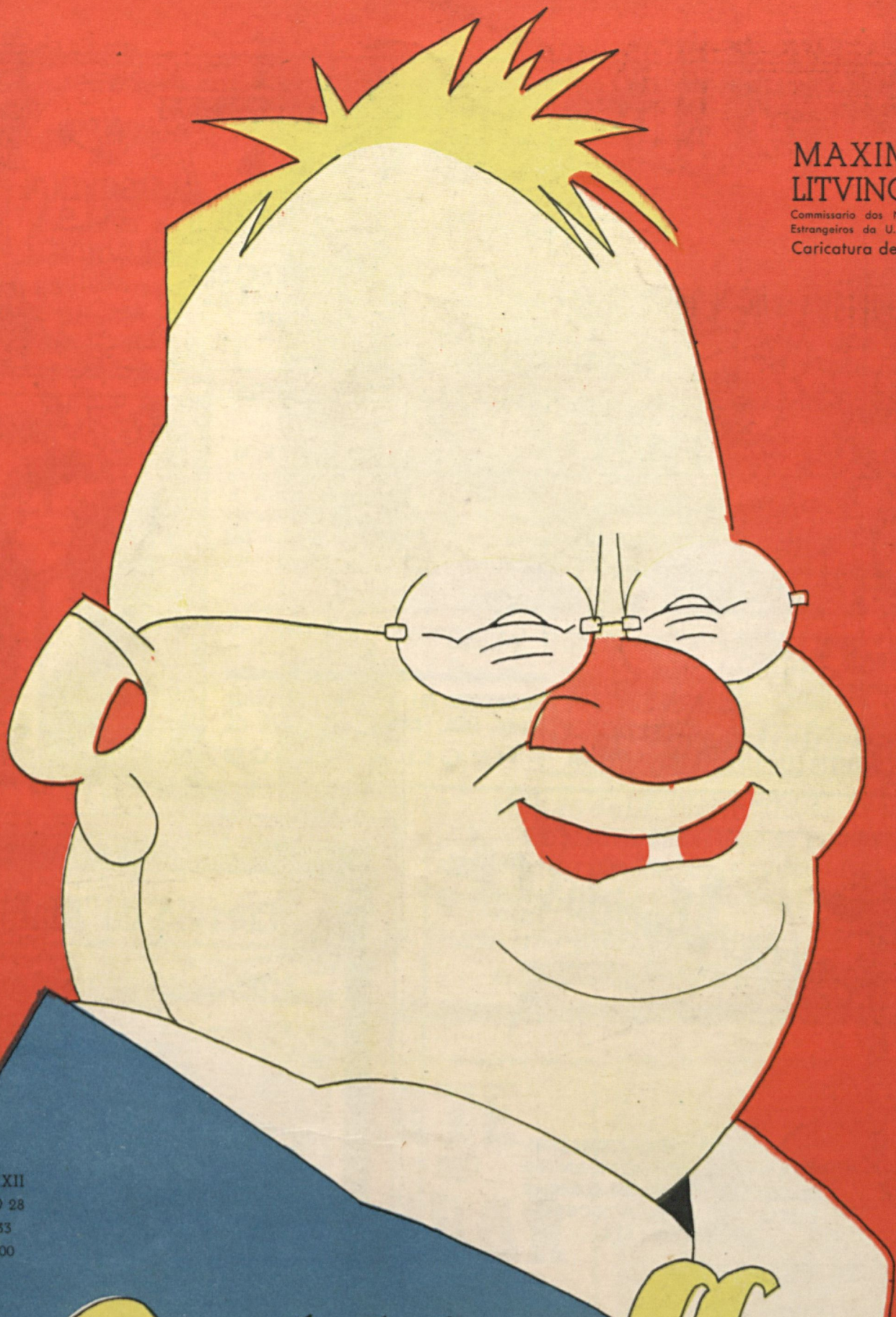
MAXIMO
LITVINOFF

Commissario dos Negocios
Estrangeiros da U. R. S. S.

Caricatura de Théo

ANNO XXXII
NUMERO 28
14 -12 - 1933
Preço 1$200

O MALHO

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado no laboratorio da Lugolina. A SALSA, CAROBA E MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Bolivia, Perú, etc.

NENHUM O IGUALOU AINDA PREÇO — 4$000

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

ANNO XXXII — NUMERO 28

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil { 1$200

Assignaturas: Annual -------- 60$000
Semestral ------ 30$000

Redacção e administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 3-4422 e 2-8073 - Caixa Postal, 880

RIO DE JANEIRO

AVISO IMPORTANTE

Afim de regularizarem as suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigirem por escripto ao nosso escriptorio os Srs.: Boanerges de Oliveira, Nova Lima, Minas — Pedro de Souza Mendes Junior, Dôres do Indayá, Minas — Samuel Dias de Mello, Lavras, Minas — Luiz Isaola, Campo Bello, Minas — Antonio Coutinho, Friburgo, Estado do Rio — Fuad Jorge, Ourinhos, São Paulo.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

SERÁ uma edição especial em commemoração da grande data de Natal. Neste numero collaboram as figuras mais em evidencia da literatura nacional, com chronicas, poesias, contos e reportagens, profusamente illustrados pelos nossos melhores desenhistas.

Supplemento Feminino

Resolveu O MALHO dar maior desenvolvimento á secção de assumptos femininos e assim, sob a competente direcção de Sorcière, será iniciada no proximo numero a publicação do supplemento SENHORA, contendo não só assumptos de modas, bordados, costuras, acompanhados de riscos e desenhos, mas tambem uma grande copia de informações de interesse essencialmente feminino, de modo a tornar-se o verdadeiro jornal do lar, que nenhuma mulher pode dispensar.

ARTE DE BORDAR

Desta capital, das capitaes dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. de 1 a 22 de "ARTE DE BORDAR". Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas collecções desfalcadas, reservámos em nosso escriptorio, Trav. Ouvidor, 34, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2$000 o exemplar em todo o Brasil e tambem são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

CAIXA D'O MALHO

PAULISTA ERRANTE (S. Paulo) — Eu respeito muito os seus sentimentos. Mas a sinceridade mais profunda num soneto de pés quebrados não commove. Demais, V. usa de expressões tão ingenuas umas e tão artificiaes outras, que o conjuncto dá uma penosa impressão de incoherencia. Impossivel aproveitar a sua composição.

MIL (Ouro-Fino) — Não sei quando foram enviados e, por isso, é difficil responder á sua pergunta. Impossivel guardar essas coisas de memoria. "Pastor de illusões" poderá sahir... sem dedicatoria.

SOUZA PASSOS (?) — Seu conto foi enviado para esta secção, a que vêm ter, fatalmente, todas as collaborações. Elle tem dois defeitos fundamentaes: é muito longo e a acção se desenvolve com excessiva morosidade. Só um estudo psychologico muito profundo póde compensar a falta de vivacidade num conto de acção lenta. E o seu não é desse genero.

JASPE (Natal) — Com franqueza, não gostei. Além de varias incorrecções e falta de pontuação, o estylo é corriqueiro e sem gosto.

EU SOZINHO (Rio) — Muito fraco.

MONS. ALVES LANDIM (Natal) — A esta secção, vieram ter os versos e a chronica de *folk-lore* que V. Revma. enviou para esta revista. Tanto uns como a outra constituem bellas amostras literarias. A chronica sobre a dança de S. Gonçalo sahirá. Quanto á poesia, tendo cerca de quarenta versos, está longa demais e inteiramente fóra das nossas possibilidades.

ZIRO GOG (Recife) — As suas decifrações têm chegado na santa paz do Senhor. Mas a deusa Fortuna parece que ainda não lhe quiz sorrir.

KAMAICÔRE (Itapetininga) — A sua carta, o seu soneto e a sua poesia modernista todos têm valor literario. O soneto, principalmente, é vigoroso e bello.

Creia que é uma alegria profunda para mim receber, de vez em quando, entre a correspondencia desta velha caixa, visitas como a sua.

MAYA SENA (Bahia) — Impossivel agora, alterar a assignatura. O material acceito para publicação, não fica commigo: é encaminhado para outra secção que se entende, directamente, com as officinas.

Quanto ao ultimo conto, só contém certas expressões excessivamente fortes para "O Malho".

Póde mandar as poesias, contanto que sejam bôas — e... não estejam ao alcance da censura.

MOURA REGO (Theresina) — No momento em que redijo esta resposta, ainda nada está assentado sobre o numero de Natal. Tudo quanto lhe posso informar, portanto, é que o conto merece publicidade. Quanto á occasião, depende de uma serie de circumstancias inteiramente fóra da minha alçada. Não recebi os numeros de sua revista, mas desde já felicito Theresina pela sua energia e tenacidade, e faço votos para que V. consiga vencer a indifferença do meio pelas coisas de arte e de letras.

KISSO MAYA (?) — "Circo" é uma bôa composição, mas não passa de uma composição. Ainda não é literatura.

TALLIO DE CASTRO (Rio) — Mandaram para cá a sua poesia sentimental, cheia de adjectivos, de velhos adjectivos que se agarram a determinados substantivos, semelhantes áquelles cogumelos que a gente chama de "orelhas de pau": "vividas saudades", "maguas cruciantes", "meigo Cupido", "sublime amor".

E' a unica restricção que eu faço aos seus versos sentimentaes. E é por esta restricção, que elles não serão publicados.

JOÃO SERGIPANO (Ubá) — Meu caro professor, o seu estylo é brilhante, mas o thema já está gasto, de tanto uso. A sua penna póde dar-nos paginas mais vigorosas e substanciaes. Quem adjectiva tão bem, não precisa de recorrer a logares communs da nossa pobre literatura, como este da "tristeza brasileira".

E esperando coisa melhor, ponho de lado o ensaio que nos remetteu.

NOVATO (Avaré, S. Paulo) — Precisam de metrica, pois são versos á antiga. A construcção da poesia moderna é differente. Não respeita os preconceitos da metrica, mas serve-se dessa liberdade, com desembaraço, para conseguir imagens audaciosas e originaes. V. terá que escolher entre os dois. Póde voltar quando quizer.

SALDANHA FILHO (Caixias) — O soneto ainda não está perfeito, mas póde vir a sel-o, com pequenas correcções. O primeiro verso é fraco: "Seguindo pelo arido Sahara".

A gente é obrigada a contar uma syllaba em *lo* de *pelo* e outra em *a* de *arido*, quando as duas deveriam formar uma, apenas. E' um pequeno defeito que passaria, se não se repetisse na palavra *Sahara* e embaixo no ultimo verso do soneto.

Ha outra incorrecção — o verso: "A neta que tanto e tanto anseia".

Falta uma syllaba.

Faço essas correcções porque o soneto demonstra um apreciavel talento poetico, que merece ser polido nas suas imperfeições.

FLORESTAN BRAGA (Rio) — Acrostico é genero para Almanach. Não nos interessam essas chinezices literarias.

LÊO (Bahia) — Está muito parecido com "As duas Sombras", de Olegario Mariano. Sem originalidade. Demais, tem cada injuria á grammatica!

Uma amostra para você: "Flores, eu quero os *teus* perfumes..."

JOÃO FAGUNDES (Pomba) — V. se engana, redondamente: não me aborreço, em absoluto, com as suas cartas. Acho-lhes graça, porque, mesmo com tendencia para escrever sujices, V. tem espirito. O facto de haver alguem bastante mesquinho para divertir-se em mandar aos outros coisas desagradaveis pelo correio, não me espanta, nem me irrita. V. de certo não ha de ter culpa de ser assim. E se isso lhe traz alguma satisfacção, póde continuar. Quanto ao reparo do começo da sua carta, não tem a menor razão de ser: cada oração termina por um ponto e tem sentido proprio, independente do sentido dos outros. Recommende-me aos de casa e continue a querer-me bem.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

COMO SE TIVESSEM AZAS...

Ficarão seus pés após uma fricção de UNTISAL, pois UNTISAL, os desincha e regula a circulação do sangue.

VIDRO 5$000

P A R A A B E L L E Z A

Productos A. DORET

Formosura do rosto. — Não ha motivo para que o rosto perca a frescura da mocidade, quando a pelle do corpo se conserva por longo tempo; frequentemente até sempre.

O rosto, no entanto, carece de cuidados. Uma planta é viçosa tratada como deve, carinhosamente vigiada dia a dia. A cutis, tanto como as plantas que nos exigem perseverança de trato, deve soffrer exame e prescripção de quem a essa especie de medicina se dedica.

Assim é que, A. Doret, vivamente empenhado em contribuir para a boniteza da pelle das mulheres, preparou uma serie de loções, cremes, etc., cada qual com destino a cada qualidade de pelle.

Pelle normal — nem secca nem gordurosa — requer uso diario de EMULSINE e, duas vezes por semana, JOUVENCE FLUID.

Pelle secca — JOUVENCE n. 12 em contacto com a pelle durante 5 minutos, depois do que deve ser lavada, para, em seguida, soffrer ligeira massagem com o CREME AUTO MASSAGEM, por sua vez retirado com um pano humedecido em agua pura.

Pelle gordurosa — Depois de lavada a pelle do rosto é limpa ainda com JOUVENCE FLUID simples, sem numeração, e, antes do pó d'arroz do mesmo fabricante, um pouco de EMULSISINE n. 15.

As massagens no rosto, colo braços de pessoas menos moças serão feitas com o CREME DORET, pela manhã, retirado do rosto com agua pura. Antes de deitar, o uso constante de JOUVENCE FLUID n. 18.

Nutrir a pelle é para qualquer idade. Não sendo, porém, do agrado de todas o uso de cremes no — caso o CREME AUTO MASSAGEM — póde ser substituido pelo LEITE DEESSE.

As espinhas, mal de que padecem mocinhas e rapazes, devem ser tratadas do seguinte modo: lavagem com agua e optimo sabão; JOUVENCE FLUID, procurando embeber bastante a parte atacada pelo mal. Medicação com resultado em oito dias de uso. E' mistér recommendar que as espinhas nunca devem ser espremidas, nem os cravos retirados com a pressão das unhas.

Os Perfumes, Loções, Pó de Arroz e os Productos de Belleza A. Doret, encontram-se nas seguintes casas:

CIRIO, Rua do Ouvidor 183 — Casa Doret, Rua Alcindo Guanabara, 5-A — Casa Guido & Delia (Cabelleireiro), Rua Uruguayana, 16 — Casa Ormonde (Cabelleireiro), Rua S. José, 120-1° — Julio Mendes de Araujo, Rua Barão de Mesquita, e nas Drogarias: Francisco Giffoni Rua 1° de Março, 17 — Huber, 7 de Setembro, 61 - Rio — Fabrica e deposito: A. Doret, Rua Gurupy, 147 — Grajahú — Rio.

CHRONICA DA CIDADE MARAVILHOSA

CIDADE maravilhosa ! Que perigo ! Que perigo para os cariocas . . .

Quando li a alarmante noticia numa revista americana, pensei logo nos dois milhões de habitantes do Rio, que têm o bom gosto de ouvir o radio todas as noites. Pensei nelles e fiquei com pena... Porque, muito em breve, irá desapparecer a mais linda illusão carioca — a illusão do radio. E tudo por culpa de uns engenheiros sardentos, que fumam cachimbo e vivem mettidos nos laboratorios, descobrindo cousas do arco da velha. Imaginem vocês que esses camaradas implicantes arranjaram um meio de facilitar enormemente o emprego da televisão. Dentro de pouco tempo, cada estação de radio poderá transmittir não só musicas e palavras, como tambem imagens. Vocês irão me ver todas as noites, queiram ou não queiram, dizendo a phrase de sempre: cidade maravilhosa! E, como eu, todos os cantores e, o que é muito mais importante, todas as cantoras . . .

Já estou calculando o panico que essa noticia vae causar no pessoal das estações . . . Porque, francamente, será um desastre para muita gente. Agora, sem a televisão, nada mais facil do que organizar um programma. Encontrar boas vozes não é difficil. Mas, no dia em que o programmador tiver de escolher tambem boas caras . . . Deus nos acuda !

A tragedia vae começar pelos humoristas . . . Vocês, por exemplo, acham muita graça no Lamartine Babo, não é verdade? Mas, só ouvem a voz delle, dizendo essas historias interessantes que só elle sabe dizer pelo microphone. Mas, quando virem a propria fachada do humorista, quando o seu retrato fôr irradiado . . . Com franqueza, eu ficarei até invejando os ouvintes que são cégos.

E o Mario Reis, tão elegante, cantando os sambas do morro que interpreta tão bem? . . . Ha de ser uma delicia o dia em que o ouvinte puder ver o cantor, muito elegante, no seu "smoking", modulando as letras das canções em que se fala no terno rasgado e na camisa de malandro. Haverá mais quem acredite na sinceridade da canção?

Começo a pensar em tantas cousas... Vocês vão ver que os Irmãos Tapajós não usam frack quando cantam... E isso será uma surpresa! E quando as imitadoras da Carmen Miranda começarem a cantar, que saudade vocês terão da ditadora risonha do samba, não só pela voz, como pela physionomia. Quem quizer imital-a, d'agora por deante, deve usar uma boa mascara, por causa da televisão . . . E os tangos, Deus do Céo. Senhoras gordas, bem alimentadas, com uma felicidade digestiva espelhada no rosto e no corpo, a choramingar aquellas cousas tristes da Comparsita, a dizer que foram abandonadas, que estão passando fome, porque o ingrato "no tiene más plata" . . . Ninguem acreditará. Evidentemente, aquellas senhoras gordas se alimentam com costelletas de porco e fatias de presunto. A greve da fome sentimental ficará tão desmoralizada como a do Gandhi, que vive á custa dos seus jejuns. E aquella declamadora horrorosa que costuma recitar, deante do microphone, os famosos Tercetos de Bilac . . . "Elle abria-me os braços e eu ficava . . ."

Que mentira! Com aquella cara, era botada para fóra, no mesmo instante. Speakers de oculos, cantoras grippadas, sambistas que se queixam da sorte, porque nasceram sem queixo, quanta gente será prejudicada pela televisão! Sobre a nudez forte do radio, não haverá mais o manto diaphano da fantasia . . . carnavalesca. E assim morrerá, infelizmente, uma gostosa illusão da cidade maravilhosa ! . . .

ACQUA

CEZAR LADEIRA
ESCREVEU

F. ACQUARONE
FEZ OS BONECOS

O coração é o orgão que ajuda as mulheres a impressionar os tôlos...

—o—

A Verdade é uma cousa que as mulheres detestam e de que os homens têm medo...

—o—

Ha homens que se preoccupam com o que fazem as suas mulheres. Seria mais intelligente que se preoccupassem com o que ellas não fazem...

—o—

A dôr de cabeça de uma mulher casada é sempre suspeita...

—o—

A necessidade de ir ao dentista depois do almoço, tambem...

—o—

Uma mulher toma mais depressa uma aspirina do que um conselho...

—o—

A doença das damas é uma cousa que começa nellas e acaba nos maridos...

—o—

Ninguem acha tão depressa quem o acompanhe como uma mulher que anda sózinha...

—o—

O amôr, a saudade, o beijo... Que excellente industria para as mulheres espertas!

—o—

Dize-me a que horas a tua mulher vae ao medico e dir-te-ei qual é a sua doença...

—o—

Ha mulheres capazes de tudo — até mesmo de gostar de um homem...

—o—

Não ha ninguem mais sensivel aos carinhos do que os homens e os cachorros... As damas sabem disso...

—o—

As mulheres nem sempre fazem tudo mas pensam tudo...

—o—

A maldade, nos homens, é um accidente. Nas féras, um instincto... Nas mulheres, uma deliberação...

—o—

Se a tua mulher espirra num dia de sol, abre a janella, e escuta: — póde ser um novo processo da communicação com o inimigo...

—o—

O burro é um quadrupede que nunca fica noivo...

—o—

O maior insulto que se póde fazer a uma mulher bonita é dar-lhe a impressão de que não se seria capaz de faltar-lhe ao respeito...

—o—

O homem que se casa depois de velho leva uma grande vantagem sobre os outros maridos: tem menos tempo para ser desgraçado...

—o—

Um grande homem que se casa — ou deixa de ser grande homem, ou perde a mulher...

A mulher é um ser eminentemente pratico. Não crê em ficções: acceita realidades. Entre um poeta que lhe diz versos e um brutamontes que lhe dá murros, não hesita: prefere o brutamontes...

—o—

Se a idéa fizesse parte dos ossos, como os sais de calcio, as damas seriam todas rachiticas...

—o—

Os homens só sabem mentir, falando. As mulheres, não: mesmo quando se calam, mentem...

—o—

Todo peccado que se commette sózinho é peccado de segunda ordem...

—o—

A lagrima de uma casada — ou vale um poema, ou um bofetão...

—o—

Ha muitas occasiões em que as mulheres não têm razão mas ha uma em que nunca têm razão: é quando começam a chorar...

—o—

Um marido é um animal excellente para valorizar uma mulher sem valor...

—o—

A Vida é uma **blague** complicada pelas mulheres bonitas e pelos homens imbecis...

—o—

O noivado é um sólo de violino que antecede um rumor de panellas que se chocam...

—o—

As mulheres e s c revem pouco: ellas abominam os documentos...

—o—

Uma mulher diz **sim** de varias maneiras, inclusivé não dizendo nada..

—o—

O **não,** de uma mulher **chic,** não deve ser interpretado pelos ouvidos — e, sim, pelos olhos ou... pela ponta dos dedos.

—o—

Pensar! — eis ahi uma cousa em que as damas não pensam nunca...

O HOMEM PERIGOSO QUE SE FEZ APOSTOLO DE PAZ

O nome do dia, no cartaz da politica internacional, é Litvinoff. Ha muito tempo que elle vem representando a Russia em conferencias diplomaticas e desempenhando importantes missões politicas do governo Sovietico. Mas só depois que elle negociou, com a Inglaterra, o reatamento das relações anglo-sovieticas commerciaes, rotas após o processo sensacional dos engenheiros inglezes em Moscow, é que o seu nome se collocou em plena luz.

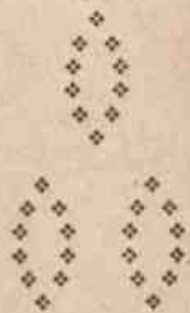
Agora, após concluir com o governo norte-americano negociações no mesmo sentido, Litvinoff se tornou uma figura particularmente notavel nas duas Americas, pois que o reatamento da cordialidade diplomatica entre a Russia e os Estados Unidos teve profunda repercussão em todo o continente, como, aliás, no mundo inteiro.

Litvinoff regressou á Europa, onde continúa a realizar, com habilidade, o trabalho de fazer as pazes da Russia com o resto da terra. Este homem que, um dia, foi expulso da França como anarchista e perigoso á ordem publica, é, hoje, saudado no Velho Mundo, como um dos mais efficientes apostolos da pacificação. Nesta pagina, estão quatro flagrantes de Litvinoff apanhados, ao chegar a Nova York, a bordo do "Berengaria".

De Nova York, após curta demora na grande Republica norte-americana, o commissario dos Soviets para os negocios Exteriores seguiu para Roma, onde a sua chegada constituiu um motivo de grande curiosidade, tendo tido uma recepção de proporções extraordinarias, acima das que costumam ter, na Italia, as grandes figuras politicas estrangeiras.

Esta não será a derradeira victoria de Litvinoff, cuja carreira triumphal na diplomacia começou, agora, e promette, pela proporção e brilho das primeiras conquistas, tornar-se um dos maiores campeões de xadrez, no allucinante jogo da politica européa.

A NAVEGAÇÃO INTERPLANETARIA

Por DE MATTOS PINTO

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

O foguete astronautico, chegando á Lua, com o homem dentro do seu bojo metalico.

Os physicos positivos, confiantes na sabedoria dos conhecimentos exactos, mobilizaram os principios da mecanica e da dynamica, no que elles possuem de mais solido e de mais experimental, para transformar em realidade sumptuosa, os sonhos pittorescos de Jules Verne e de H. C. Wels. Em feliz futuro, e não vem longe o radioso porvir dos passeios sideraes, não recorreremos aos milagres da imaginação, para saciar os anhelos de grandeza e os appetites de fantasia. A astronautica transportará as creaturas humanas, através das solidões desconhecidas do ether, descobrindo as maravilhas planetarias, além das fronteiras celestes da Terra. O astronauta apparecerá no triumpho do progresso, como o symbolo da humanidade gloriosa, que se libertou do carcere da gravitação.

A curva sinuosa da Lua em torno da Terra.

Os estudos das viagens interplanetarias, com foguetes habitados pelo homem, despertam interesse mundial. O movimento de curiosidade desenvolveu-se, fascinando os espiritos emprehendedores. Oberth, Hoefft, Hofmann e Pirguet fundaram na Allemanha uma sociedade para pesquisas astronauticas, dotada de laboratorio especial e publicando uma revista intitulada, *O Foguete.*

Esse centro astronautico, que se inaugurou em 1927, na cidade de Breslau, dirige e reune todas as experiencias germanicas. A revista mensal *O Foguete* tem divulgado varios trabalhos de Pirguet, Hofmann, Hoefft, Oberth, aos quaes se devem as primeiras attitudes de iniciativa.

Desde 1927, tambem os russos constituiram as bases de uma associação scientifica, com finalidades essencialmente astronauticas. Fez-se em Moscou a exposição de varios foguetes interplanetarios, inspirados nos trabalhos de Liolkowsky, Ribaltchicht, Goddard, Oberth e outros astronautas.

Viam-se na exposição de Moscou paizagens lunares, documentos, miniaturas das experiencias, quadros da partida dos foguetes, e imaginosamente as regiões da Lua, que serão colonizadas pelos habitantes da Terra. Nenhum intuito de fantasia animou os expositores russos. Tratava-se de vulgarizar os projectos, pondo o publico em convivio com as idéas arrojadas dos passeios extraterrestres, fóra dos horizontes da nossa gravitação, na visita aos outros paizes celestes, de que nos fala a cosmographia.

O panorama lunar com o seu terreno accidentado de cavidades e de montes.

Em 1929, Robert Esnault-Pelterie e André Hirsch offereceram á Sociedade Astronomica de França a somma annual de 5.000 francos, destinada a premiar o melhor trabalho scientifico, theorico ou experimental, capaz de fazer progredir um dos problemas principaes da navegação interplanetaria.

O premio de 1929 coube á Allemanha, na pessoa do professor Hermann Oberth, um dos maiores astronautas do mundo, cujos modelos de foguetes são bem conhecidos.

Para se comprehender que não se trata de utopias, nem de concepções fantasticas, nem de hypotheses engenhosas, mas de realidades mathematcas, informaremos que a Commissão de Astronautica deixou de conferir o premio em 1930, dada a insufficiencia scientifica das memorias apresentadas.

Em 1931, o laureado foi Pierre Montagne, ajudante do mineralogista Jollbois, na Escola de Minas de Paris.

O trabalho premiado, puramente theorico, versou sobre o equilibrio e a temperatura dos gazes, no interior de uma camara em combustão.

Pierre Montagne calculou as reacções possiveis, na forja do foguete movido por combustiveis liquidos. As experiencias continuam, para resolver o problema das viagens interplanetarias.

Como o homem verá a Terra, na abobada celeste, quando chegar ás regiões montanhosas da Lua, no seu foguete de navegação cosmica.

O astronauta allemão Oberth, examinando o seu modelo de foguete interplanetario.

A astronautica tem mesmo a sua publicidade triumphante, que vae animando e apaixonando o grande publico. Associações, jornaes, revistas, conferencias, cinematographia, exposições, livros, são outros tantos meios vulgarizadores, que communicam a proxima **viagem** real do homem á Lua.

A trajectoria do vehiculo interplanetario, partindo da Terra, fazendo a volta em torno da Lua, depois regressando ao nosso globo.

O primeiro templo do Rio e que perpetúa o nome de Santa Luzia

Uma Heroina da Fé

(ESPECIAL PARA O MALHO)

OCCORREU hontem a commemoração de Sta. Luzia. Dentre as jovens martyres — e ellas formam toda uma legião dourada — que, no governo tyranico do imperador Diocleciano, deram a vida em holocausto á Crença christã, que professavam, e á virtude da pureza, que conservavam acima de tudo e apesar de tudo, entre essas heroinas que honraram o sexo, a que, injustificadamente, se convencionou chamar fragil, certo Santa Luzia é figura de destaque, é personalidade de escol.

Nobre e formosa, desde os seus primeiros annos devotou-se ao Christianismo, e, com ardor tamanho, que consagrou a Deus a sua virgindade e com desprendimento tal, que, um dia, num gesto admiravel, distribuiu com os pobres todo o legado que recebera dos paes. Livre, dess'arte, de todas "essas cousas vãs, que o mundo adora", votou-se inteira á Caridade e á Fé. Um apostolado tão nobre quanto ardoroso. Uma projecção luminosa e constante de bondade e de amor aos que soffriam, aos que, no seu ambiente, necessitavam do balsamo de um conforto, ou de quem, com verdadeiras mãos de lyrio, lhes fechasse os olhos, á hora extrema.

A maldade humana é, porém, muitas vezes, tão infinita quanto é immensa a belleza de certas almas, quanto é desmedida a generosidade de certos corações. Lucia — era o nome romano da virgem — tinha de soffrer pelo bem que derramava em torno de si. Não se conformando um pretendente poderoso com o facto de ter a joven recusado a sua proposta de casamento, entrou aquelle mau individuo a persegui-la por todos os modos, os mais indignos, os mais sordidos e, por derradeiro, os mais crueis. Ser christã, por aquellas éras, importava num crime.

Ella foi denunciada aos bajuladores e esbirros de Deocleciano, o monstro, sob a corôa omnipotente de Cesar. O que padeceu a nobre e linda christã ultrapassa toda a previsão humana. Mandaram-na para um lupanar com o fim de a perverter. Nada conseguiram. Collocaram sobre os seus olhos pez, ardendo, e torturaram-na com toda a sorte de martyrios. A Crença da heroina continuava inabalavel.

Mais ainda, a sua bravura moral chegou á coragem extrema de invectivar o proprio imperador, numa tremenda apostrophe, fazendo-lhe sentir que os dias do seu reinado estavam a morrer e que, depois, seguir-se-iam eras de paz e de dominio da doutrina de Jesus; que uma idéa, como a do Evangelho, não se extingue —: emerge, triumphal, das cinzas que consumiram o sangue dos seus martyres; e, rematando a eloquente peroração, num gesto que só as grandes almas possuem, perdoou o tyranno e beijou as mãos dos algozes, que, sem piedade, lhes deceparam a linda cabeça.

Lendo-se, nos documentos antigos, feitos de tal ordem, ninguem sabe o que nessa chronicas, mais impressiona: si o heroismo, si a maldade. O que, porém, enche de assombro, porque transporta pela eloquencia empolgante, é o poder da Fé, a grandeza da Crença. O Christo firmara divinamente nos versiculos do seu Evangelho eterno: "Os que têm a fé hão de fazer o que eu faço e prodigios ainda maiores do que eu tenho feito". Bello dizer, verdade profunda.

. . . .

Santa Luzia é, popularmente e officialmente, consagrada como a protectora da visão material. Mais do que isto, ella, pela elevação da Fé, que possuia em grau eminente, nos alcança tambem a visão mais perfeita: a luz espiritual, a luz divina da alma, que é a contemplação dos mysterios de Deus, a chamada visão beatifica, a luz da eterna gloria.

Ali, na praia que tem o seu nome, ergue-se o primeiro templo do Rio e que perpetúa o seu nome: é a popular Egreja de Santa Luzia. Foi em 13 de Dezembro de mil quinhentos e pouco, que o navegador Fernão de Magalhães aportou, assombrado, á maravilhosa *Guanabara*. Desceu á terra com a guarnição das suas naus e lançou na praia a semente do templo e o nome da sympathica santa do dia. Daqui, o bravo portuguez fez-se ao mar e conseguiu fazer a volta do mundo, dando o seu nome ao *Estreito* famoso e a Portugal a gloria da primeira viagem de circumnavegação. Eu sempre acreditei que Fernão Magalhães entrou na immortalidade historica pela protecção de Sta. Luzia. Sim, foi a gloriosa martyr que guiou o roteiro feliz do navegador, em troca da homenagem que este lhe prestara, ás margens da bahia portentosa. — ASSIS MEMORIA.

A SOMBRINHA DA TIA EULALIA

Medeiros e Albuquerque

A Tia Eulalia pouco mais tinha de 40 anos. Talvez 42. Não era feia, nem destituida de elegancia. Instruida, com a instrução que habitualmente recebem as moças, tocava piano, sabia muito bem francês.

Vivia agora apenas com uma sobrinha. Pai, mãe, irmãos — tudo quanto era seu havia morrido. A mãe lhe deixara duas casas, uma na cidade, de cujo rendimento vivia, e outra no campo, onde vinha passar todos os anos alguns mezes. Esse veraneio era anunciado a todas as amigas, como um grande acontecimento. Parecia ir para uma grande fazenda, uma propriedade consideravel. No entanto, tratava-se de uma casinha minuscula, toda em diminutivos: uma salinha, um quartinho, uma salinha de banho, uma pequenissima cosinha. Um ovo — dizia ás vezes D. Eulalia. Dulce corrigia: "um ovinho de jurity nanica".

— E ha juritis nanicas? — perguntou alguem.

— Deve haver, pois lá temos o ovinho.

O terreno em torno não era muito pequeno.

D. Eulalia tinha feito com um casal de portugueses moradores ao pé da sua casa de campo — como ela chamava a sua biboca — um bom arranjo. Durante nove mezes eles dispunham do terreno. Não ficava nele uma flôr. Plantavam, segundo diziam, cousas uteis, por eles vendidas em proveito proprio. Em compensação, cuidavam da casa, o que não chegava a ser trabalho apreciavel. Quando, com uma semana de antecedencia, D. Eulalia os prevenia da sua chegada, era como em uma cena de teatro; os canteiros de couves e nabiças desappareciam e outros surgiam, com flores diversas: os solicitos portugueses as recrutavam em diversas vivendas de cujos jardins tratavam.

A casa ficava então apresentavel. Ficava mesmo bonitinha.

D. Eulalia era exigente. Poder-se-ia admirar o não ter-se casado. Ela achava para isso motivos diversos: a culpa tinha sido da mãe, tinha sido dos irmãos...

A ideia da dificuldade ter vindo dos dificeis tempos atuais, nos quais os noivos escasseiam, não lhe parecia bastante para explicar o fato. Muito menos o da falta de seus encantos. Sua vaidade fazia cousa bem frequente: passava adiante a responsabilidade. A culpa era sempre dos outros; dela não. E citava Fulana e Sicrana: Pobres e incontestavelmente mais feias, haviam casado.

Aliás ela era facil em dotar-se de virtudes e despir-se de defeitos. Si falavam em qualquer bôa qualidade de alguem, intervinha quasi sempre:

— Então é como eu... Precisamente o meu caso...

Mas si se tratava de algum senão, intervinha não menos depressa:

De tal felismente ninguem me acusará...

E graças a isso, si alguem lhe somasse as virtudes, por ela assim recrutadas e lhe tirasse os defeitos, dos quais se desfazia, acharia uma creaturinha perfeita.

Certa vez, duas amigas — amigas bem intimas — conversavam a respeito dela:

— Si tirassem a Eulalia a vaidade e a inveja, ficaria uma rapariga encantadora.

A outra desatou a rir:

— Tu a assassinas e depois a elogias...

— Assassino, como?

— Si lhe tiras a vaidade e a inveja, não fica mais nada, nada, nada... E' um assassinato, seguido da cremação do cadaver e dispersão das cinzas.

Mas havia nisso um exagêro. Como, porém, as amigas hão de ocupar o tempo, si não falarem mal das amigas? Eulalia tinha uma virtude incontestavel: era uma tia perfeita.

Creára uma sobrinha orfã e professava por ela imensa afeição. Havia mesmo nesta uma singularidade. Eulalia, quando moça, queixava-se das restrições da mãe e dos irmãos. Achava sempre que "hoje não se pensa mais assim..." "agora não se faz mais caso disso..." ...Mas depois de assumir as sacrosantissimas funções avunculares de tia tiissima, era de um rigor implacavel com a pequena Dulce. E, si esta alegava o fato de tal ou qual amiga proceder de outro modo, a tia Eulalia saltava:

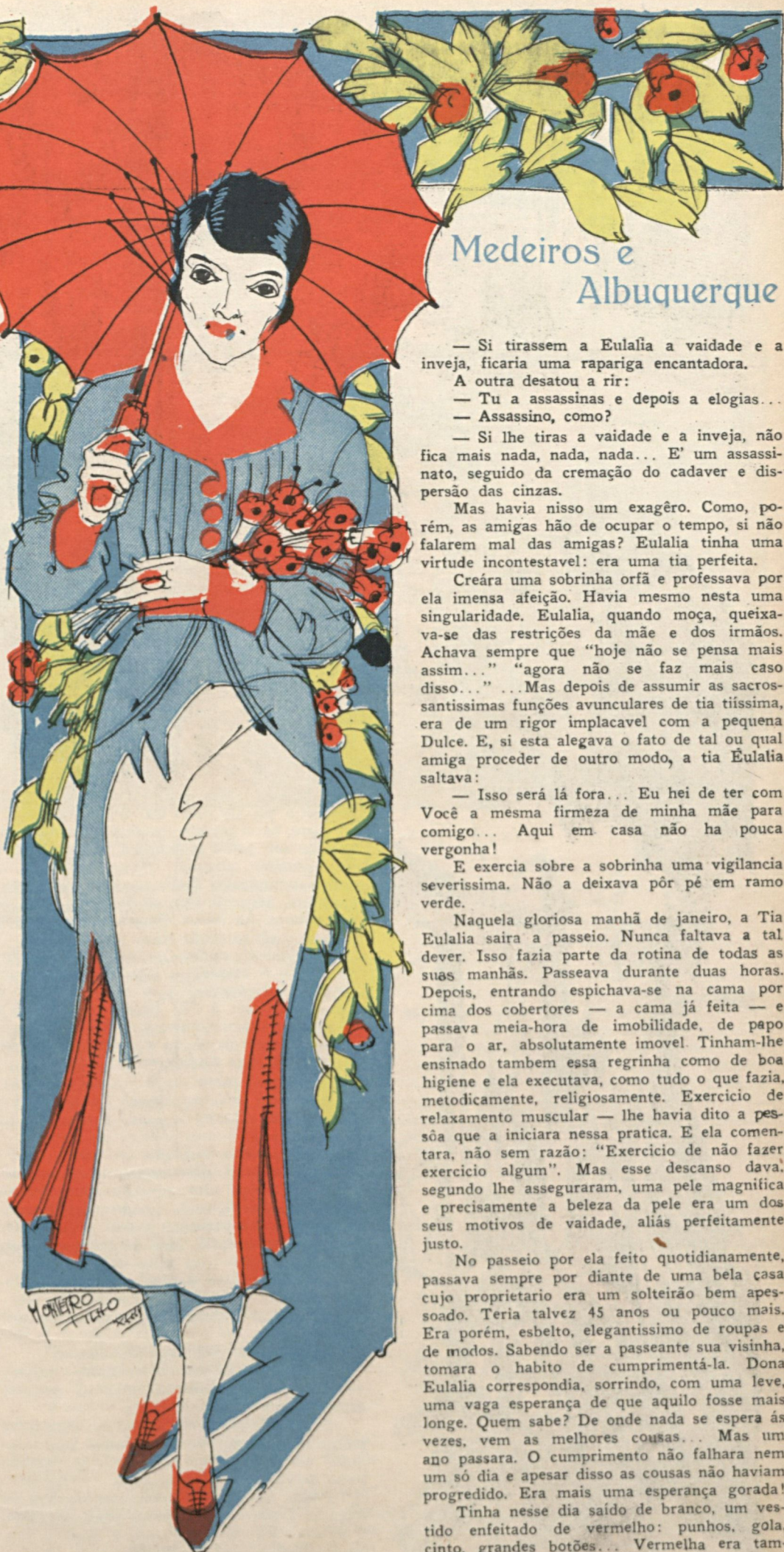
— Isso será lá fora... Eu hei de ter com Você a mesma firmeza de minha mãe para comigo... Aqui em casa não ha pouca vergonha!

E exercia sobre a sobrinha uma vigilancia severissima. Não a deixava pôr pé em ramo verde.

Naquela gloriosa manhã de janeiro, a Tia Eulalia saira a passeio. Nunca faltava a tal dever. Isso fazia parte da rotina de todas as suas manhãs. Passeava durante duas horas. Depois, entrando espichava-se na cama por cima dos cobertores — a cama já feita — e passava meia-hora de imobilidade, de papo para o ar, absolutamente imovel. Tinham-lhe ensinado tambem essa regrinha como de boa higiene e ela executava, como tudo o que fazia, metodicamente, religiosamente. Exercicio de relaxamento muscular — lhe havia dito a pessôa que a iniciara nessa pratica. E ela comentara, não sem razão: "Exercicio de não fazer exercicio algum". Mas esse descanso dava, segundo lhe asseguraram, uma pele magnifica e precisamente a beleza da pele era um dos seus motivos de vaidade, aliás perfeitamente justo.

No passeio por ela feito quotidianamente, passava sempre por diante de uma bela casa cujo proprietario era um solteirão bem apessoado. Teria talvez 45 anos ou pouco mais. Era porém, esbelto, elegantissimo de roupas e de modos. Sabendo ser a passeante sua visinha, tomara o habito de cumprimentá-la. Dona Eulalia correspondia, sorrindo, com uma leve, uma vaga esperança de que aquilo fosse mais longe. Quem sabe? De onde nada se espera ás vezes, vem as melhores cousas... Mas um ano passara. O cumprimento não falhara nem um só dia e apesar disso as cousas não haviam progredido. Era mais uma esperança gorada!

Tinha nesse dia saído de branco, um vestido enfeitado de vermelho: punhos, gola, cinto, grandes botões... Vermelha era tambem a sombrinha.

Talvez o vestido fosse proprio para pessoa

Ilustrações de MONTEIRO FILHO

mais moça... Mas nela não estava fora de proposito, por ser como era, fina e graciosa.

Saíu, fez o seu giro habitual e quando chegou ao seu ponto costumeiro, voltou. Colheu no caminho algumas flores silvestres e meteu-as no colo. Eram tambem vermelhas: entravam, portanto, bem na harmonia geral da sua toilette. Ao passar diante da casa do solteirão simpático saudaram-se amavelmente.

Já tinha ela andado um pouco mais, quando viu — ó horror! — que Dulce estava na cancela, conversando com o namorado, o Eduardo Bastos. A Tia Eulalia o conhecia e perseguia implacavelmente. Não acreditava tivesse o topete de vir até o campo e a ousadia de conversar com a pequena.

Estugou o passo.

Em dado momento, Dulce lhe percebeu a aproximação. Disse, fugindo, apavorada, ao rapaz:

— Foge; titia vem aí.

Mas isso foi pronunciado muito rapidamente. O moço nem a ouviu bem. Perdeu alguns minutos. Quando compreendeu o motivo da fuga da pequena, já não podia correr muito. Atirou-se para uma touceira de mato ali perto e acocorou-se atraz dela.

A manobra fôra, porém, tardia. A Tia Eulalia viu bem onde ele estava escondido.

Brandindo a sombrinha, irritadissima, gritava:

— Sáia, sáia d'aí, "seu" insolente...

E procurava, com a sombrinha mesmo aberta, atacá-lo, agitando-a, como si quizesse espetá-lo com o cabo.

Sucedeu então uma cousa absolutamente inesperada. Perto, estava pastando um tranquilo novilho, roendo á beira da estrada umas hervinhas sem importancia.

Vendo que alguem, como uma capinha de tourada, o provocava com um pano vermelho, o novilho deu uma arrancada e investiu correndo para cima de D. Eulalia.

O Eduardo apercebeu-se do caso e levantou-se gritando:

— Fuja, D. Eulalia!

D. Eulalia viu tambem o perigo e resolveu-se a fugir. Não havia outro remedio.

A rapidez, desenvolvida por ela com suas perninhas finas e bem torneadas não a colocaria mal em um torneio de corridas a pé. O medo faz milagres... Abalou por ali afora furiosamente.

O Eduardo lançou-se atraz do novilho pegou-lhe na cauda e pendurou-se nela. Ia aos trancos, arrastado pelo animal, mas não o deixava. Sentia estar-se ferindo de um modo horrivel; mas sustentava a sua posição heroicamente.

Em dado momento, escorregando, a cauda lhe escapou, mas ele poude segurar-se a uma das pernas do novilho. Isso o fazia ser barbaramente maltratado pelo animal; mas foi a salvação de D. Eulalia. Entravava muito a carreira do animal.

O suplicio de D. Eulalia aumentou, quando, na sua desabalada carreira, sentiu que uma das meias lhe escorregava pela perna abaixo. Ela teve — cousa horrivel! — a lembrança de que nesse dia, por um relaxamento pouco habitual, tivera a detestavel ideia de saír sem a cinta á qual prendia as meias. Enrolara estas abaixo dos joelhos. Mesmo correndo e desenvolvendo uma velocidade de campeã de corridas a pé, evocou a sua propria figura: como devia estar comica! Si ao menos as meias se achassem esticadinhas, vestindo bem as pernas, bem feitas! Via, porém, as calcinhas lá em cima, como roupa de meninota, uma meia caída e da outra perna o joelho de fora.

Felizmente o seu suplicio não durou muito. O visinho amavel vira o caso e acudia. D. Eulalia estava a pequena distancia. O melhor a fazer era atraí-la para o seu jardim. E isso ele fez. Abriu a cancela, — bonita, mas grande e pesada — e adiantando-se um pouco — a moça estava pertinho — gritou-lhe:

— Entre, minha senhora!

Deu-lhe a mão, puxou-a, fechou a cancela. O novilho já vinha perto. Perto vinham tambem em socorro chacareiros das circumvisinhanças. Eduardo estava a salvo e poz fim ao seu suplício deixando-se caír. Não precisava continuar o sacrificio. Estava la[illegible]avel: sujo de terra, ferido, sangrento...

O dono da casa atraiu-o tambem.

Chegavam seus criados. Mandou que carregassem o moço para o quarto dos fundos no primeiro andar. Um latagão incumbiu-se disso.

Uma criada ocupou-se de D. Eulalia, encaminhando-a para o interior da casa. O proprietario explicou-lhe:

— A senhora está em casa, não de um médico, porque para bem da humanidade nunca clinicou, mas de um doutor em medicina. Creio poder prestar-lhe os primeiros socorros, acrescentou gracejando, sem sua vida correr muito perigo...

— Muito agradecida, Doutor. Mas eu vou já para casa... Apenas o tempo de fazer um pouco de toilette...

— Isso é que não. A senhora fica hoje aqui... No primeiro andar da nossa casa ha tres grandes quartos, cada um com sala de banho separada. Eu vou...

E ia anunciar o seu desejo de mandar vir a moça com quem ela morava, Dulce, quando esta apareceu, esbaforida...

— As senhoras são minhas hóspedes pelo menos até amanhã. E perdoem-me agora: eu preciso ir prestar socorro ao seu salvador.

— Meu salvador?!

— Sim! Aquele moço, que se sacrificou para dificultar a arremetida do animal...

Todos, em torno, ouvindo a conversa abanaram vigorosamente as cabeças. Alguns comentaram:

— A senhora lhe deve a vida!

— Moço de coragem...

— Sem ele, a senhora estaria em máus lencóis...

O médico — o Dr. Fernando Lemos —

"O ULTIMO TAMOYO" — Quadro de R. Amoedo, visto por Luiz Sá

subiu, fez lavar as feridas do rapaz, deu-lhe uma injeção preventiva anti-tetânica e tratou-o com o maximo carinho.

No primeiro momento, o caso irritou D. Eulalia: o côro dos louvores ao seu salvador, ao rapaz a quem devia a vida, ao moço de coragem, não cessava. Businavam-lhe a paciencia.

Recusou formalmente a oferta do Dr. Lemos para ficar na casa dele: nada mais absurdo, morando ela tão perto. Viria mais tarde saber noticias do "seu salvador".

Prontamente, ela vira o partido a tirar da situação e aceitava-a.

Voltou, de fato, a casa, tomou um longo banho morno, ou, como ela disse, esteve de infusão dentro de agua na qual despejara um grande vidro de agua da Colonia, cerca de uma hora, dormiu um bom sono, e absolutamente fresquinha, refeita, a garantir nada estar sentindo, reapareceu em casa do Dr. Lemos. Queria dar essa prova de energia e mocidade, mostrando como os terriveis acontecimentos daquela manhã não lhe haviam causado o menor abalo.

Quem não cabia em si de espanto era Dulce. A Tia Eulalia não lhe disse uma palavra sobre o caso, de onde proveio tudo aquilo!

E começaram as visitas ao "salvador". Pretexto, delicioso pretexto para os encontros e as longas palestras com o Dr. Lemos... D. Eulalia era uma bôa conversa. Mas onde ela requintou de habilidade foi em um estratagema.

Logo no primeiro dia, ao passar para o quarto de Eduardo, viu no patamar do primeiro andar uma prateleirinha elegante em que estavam seis volumes ricamente encadernados: literatura quasi a sair da moda: Anatole France, Loti e outros. Seis apenas. Deviam ser livros queridos do dono da casa. D. Eulalia tomou nota deles.

Chegada a casa, escreveu para a cidade afim de lh'os mandarem. Pedido urgentissimo, em correspondencia expressa.

Quando os livros vieram, ela se atirou, não a lê-los apenas, mas a devorá-los, a estudá-los. Uma ocasião (o Dr. Lemos saíra) teve na casa do médico ocasião de folhear os volumes. Viu neles diversos trechos marcados. Alguns estavam fortemente assinalados. Ela tomou nota. Chegada a casa, fez como uma bôa aluna: decorou-os. Decorou-os bem.

Nisso se haviam passado quatro dias. As feridas do "seu salvador" estavam a bom caminho de cicatrisação. Era preciso aproveitar, emquanto não chegavam a isso...

Habilmente, em uma das suas palestras, D. Eulalia levou a conversa para os livros prediletos do médico. Mostrou conhecê-los a fundo.

Ele estava assombrado e encantado. Subiu para buscar os volumes. D. Eulalia simulou grande surpresa: coincidencia admiravel de preferencias literarias!

Quando achava certos trechos muito assinalados por ele, dizia-lhe gracejando:

— Quer tomar-me a lição?

E dando-lhe o livro aberto, para que fosse seguindo os textos, ela os recitava.

Que moça de bom gosto! Que ilustração! Nunca o Dr. Lemos achara nenhuma em tais condições.

E' bem sabido aliás que de "bom gosto" são as pessoas que tem o nosso!... Ora D. Eulalia tinha exatamente o dele. Que encanto! E' impossivel imaginar o efeito que teve a habil manobra da moça. Não se podia querer demonstração mais clara de coincidencia de predileções.

Habilidades... Estratagemas...

"O essencial em tudo é ter em vista o fim", diz o fabulista:

"En toute chose il faut considérer la fin".

O fim foi este: D. Eulalia é hoje D. Eulalia Lemos e Dulce, D. Dulce Bastos...

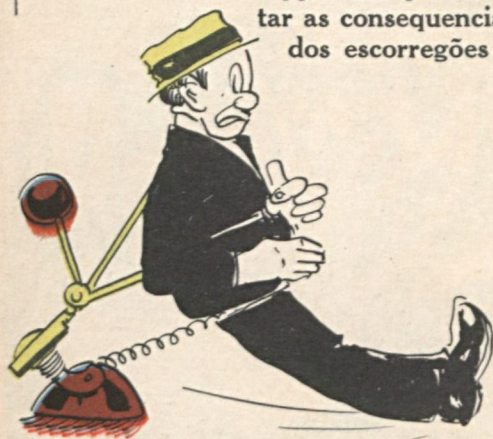
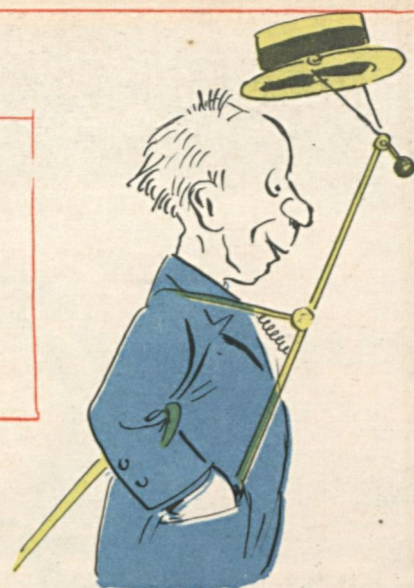
Decidido o noivado de Eduardo e Dulce, um dia, quando os dois saíram a passeio, encontraram na mesma estrada onde o haviam visto, pastando as mesmas hervinhas ralas, o mesmo plácido novilho. Só uma vês ele havia saido do sério, porque o tinham provocado. Eduardo confiou a Dulce:

— Quando eu vejo aquele novilho, tenho vontade de beijá-lo!

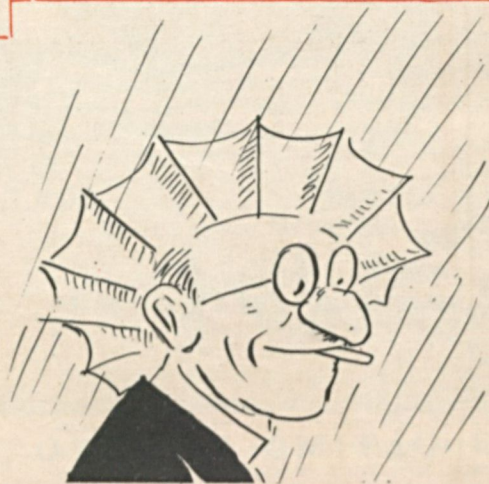
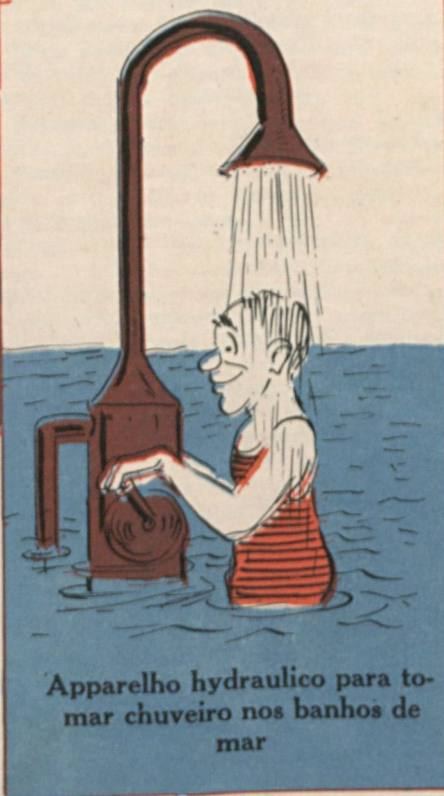
Dulce replicou, dando uma bôa risada:

— Não vejo no caso nenhum inconveniente. Mas, V., quando fizer isso, passe o resto do dia a lavar a boca e só no dia seguinte pode me beijar...

INVENÇÕES PRATICAS

Apparelho para evitar as consequencias dos escorregões

Machina para tocar violino quando o braço está na tipoia.

Cumprimentador automatico para preguiçosos

Estrilophone para abafar o radio do visinho

Novo modelo de chapéo com dispositivo contra a chuva e o sol

Atiradeira especial para vaqueiros

Apparelho hydraulico para tomar chuveiro nos banhos de mar

Radio-cachorro — (Não come bolas de arsenico e não implica com a Lua)

Rehabilitação do gerico

GRANDE ATTRACÇÃO DAS PRAIAS E ESTAÇÕES DE AGUA, ELLE VAE SER DISTRIBUIDO COMO PREMIO AOS LEITORES D'O *TICO-TICO*

Este burrico, tal como está, já arreado e prompto a ser montado, é o premio do proximo concurso d'O TICO-TICO.

NO mundo dos brincos infantis, o burrico começa a occupar um logar de relevo excepcional. Sport e divertimento ao mesmo tempo, elle se impoz com extrema facilidade, graças á originalidade da sua figura e á sua mansidão caracteristica. De tempos para cá, não é raro avistar-se, ora na Praia de Copacabana, ora nas ruas de Botafogo e Ipanema, um burrico bem arreado, cavalgado por um garoto. Antes isso acontecia sem muita frequencia. Mas veio a Feira de Amostras e apresentou uma linda collecção de burricos, mansos, bem arreados, semelhante a um pequeno bando de zebras domesticadas. E esta foi a grande attracção da Feira de Amostras.

A petizada poz de lado a grande roda que gyra perto do céo, a montanha russa, o carrossel, os aeroplanos captivos, emfim, os melhores numeros das antigas attracções, trocando-os pelos burricos arreados e mansos, de olhos pensativos e figuras de zebras.

De então para cá, subiu a sua cotação, nas praias e nas estações de agua e de verão.

Isso aqui na Capital do Brasil e immediações. Porque, no interior do paiz, o *jegue*, o *gerico*, o jumento (em cada região o burrico tem um nome differente) com arreios ou sem arreios, ha muito que faz parte obrigatoria dos divertimentos infantis, como um dos sports preferidos pela meninada.

Um grupo de "gericos" mansos á espera dos pequenos cavalleiros.

Equitação não é tão difficil como dizem. Eis ahi como isso se demonstra, pratica e brilhantemente.

Um momento de descanso e de philosophia, emquanto não vem a fragil e preciosa carga.

Um pequeno grupo de zebras "camoufladas" que foi a grande attracção da Feira de Amostras deste anno.

O outro premio do concurso d'O TICO-TICO para os leitores de todos os Estados.

Mas chegou a hora do burrico impor-se nas grandes cidades. A sua popularidade já é tão grande, a esta altura, que O TICO-TICO vae consagral-a, definitivamente, nos seus concursos famosos em todo o Brasil. Este mez ainda, o orgão official da petizada brasileira lançará as bases de um concurso, para esta capital, cujo premio será um burrico, completamente apparelhado, tal como se mostra nas gravuras que illustram esta pagina. "O TICO-TICO", querendo ser justo para com os seus leitores de todo o Brasil, fará, depois deste, outro concurso, com premio identico, a ser distribuido nos Estados. Isso é o que se póde chamar a rehabilitação do *jegue*. E convenhamos que elle merece essa rehabilitação pela paciencia e a resignação com que se vem prestando, de geração em geração, aos primeiros exercicios de equitação de todas as creanças do Brasil.

Velhos bairros de Nictheroy

O bairro de Santa Rosa, visto do alto do monumento de N. S. Auxiliadora.

O largo do Barreto, cheio de movimento, de sol e de poeira.

Bairro do Fonseca, ao pé da montanha; casas chocando ao sol, debaixo das arvores.

O Viradouro no bairro de Santa Rosa, com o seu aspecto de cidade do interior do Brasil

Ponto de cem réis do Bairro do Fonseca, á beira-mar.

Rua Dr. March, ponto commercial e central de Nictheroy.

NICTHEROY, cidade de sombra e de sol. Manchas claras de casario semeadas nos valles estreitos, entre a montanha e o mar. Paisagem verde, branca e azul — arvores, casas e mar — em que as forças elementares da natureza parece que se não conformam com o dominio e o jugo da civilização e ameaçam por todos os lados uma invasão de ondas e de ramos. Nictheroy dos bairros quietos, dos velhos bairros que perderam a conta dos seus annos. Nictheroy das tradições heroicas e dos bondes timidos. Nictheroy das enseadas tranquillas e luminosas, das praias vastas e das montanhas immensas. A mão do homem ainda não conseguiu destruir a virgindade da tua belleza. Tu és toda como uma india que vestisse o vestido de algodão na porta da rua, mas, lá dentro, no fundo do quintal, voltasse á innocencia da sua nudez edenica.

NA INTIMIDADE DO BARÃO DE RAMIZ GALVÃO

O Barão de Ramiz Galvão é o Benjamim da Academia. Sim. Benjamim Franklin de Ramiz Galvão é o seu nome. E si, na idade, é o mais velho dos imortais, é o mais moço deles na saude, no trabalho, na assiduidade. Desde que se empossou na cadeira azul n. 32, o velho educador e helenista não faltou a uma sessão da Academia. E' de uma pontualidade exemplar. Dotado de uma saude invejavel, o ilustre titular não cede o cinturão da frequencia a nenhum de seus colegas. E' comum ouvir-se falar na doença de varios academicos; nunca se ouviu falar, entretanto, nem siquer numa dor de dentes do Barão de Ramiz Galvão. Ele parece ter trazido do Imperio uma couraça contra os achaques que inutilizam os homens moços da Republica. Não se queixa de nada: nem de asma, nem de acido urico, nem do figado, nem siquer de perda de memoria.

Tem, aos noventa anos, o organismo de um rapaz. E, si não fosse o seu conhecimento do grego, estaria poupado do unico mal que o incomoda: um catarrinho cacete a que o prof. Miguel Couto, em sua Clinica Médica, dá um nome exótico... Lendo essa obra, foi que o Barão de Ramiz Galvão veio a saber, pela etimologia do vocábulo, que sofria dessa enfermidade erudita. Isto quer dizer que, si o grego não lhe fosse familiar, até hoje o venerando educador estaria poupado de qualquer incomodo.

Na sua secretária, com um appetite de trabalho que faria inveja a um moço de vinte annos.

Como se vê pelo seu aspéto, pelo ar de saude que ha em seus noventa janeiros, o Barão de Ramiz Galvão desmente o velho conceito classico — *senectus est morbus*.

E' um belo exemplo de fortaleza e de metodo para as gerações brasileiras. Recebendo o inquerito que O MALHO lhe propôs na visita que fez á sua residencia, na rua Araujo Jardim, no Leme, o eminente historiador e mestre assim respondeu ás perguntas do nosso questionario:

a) *Como se manifestaram as primeiras tendencias para a carreira que abraçou?*

— A minha primeira tendencia, desde os seis anos de idade, foi para o estudo. Disso foi prova o seguinte fato: logo que cheguei ao Rio de Janeiro em 1852, o primeiro retrato que tirei (por *daguerreotipia* aliás) representou-me com um *livro* debaixo do braço. Dêsse inato amor ao livro resultou que em dois anos e meio fiz todo o meu curso primario, de modo a poder matricular-me em 1855 no 1.º ano do Colegio Pedro II, quando ainda não completara nove anos de idade.

b) *Encontrou por acaso objeções ou empecilhos á sua verdadeira vocação?*

— Nenhum empecilho, a não ser a pobreza. Esse mesmo, entretanto, foi compensado pelo auxilio que me prestaram dignos protetores: os religiosos da Ordem de S. Bento, o imperador D. Pedro II, e um incomparavel amigo — o Pe. A. M. Corrêa de Sá e Benevides, que foi depois bispo de Mariana. A todos serei grato até morrer.

c) *Que obras ou exemplos mais influiram na formação do seu espirito?*

— O exemplo do referido Pe. Sá e Benevides e a leitura das obras de Platão, Demostenes, Sofocles, Tacito, do Pe. Manuel Bernardes, do grande Pe. Antonio Vieira, e por último a preciosissima *Imitação de Cristo*, que sempre tive á cabeceira. Todas influiram poderosamente no meu espirito e nas minhas crenças.

d) *Qual o sentido que trouxe e o que realizou, em sintese, a geração a que pertenceu?*

— A geração a que pertenci, graças ás modernas doutrinas perturbadoras ou até subversivas, apartou-se sensivelmente da rota que eu imaginara.

e) *Como costuma distribuir as suas horas de atividade mental?*

— Toda a minha atividade se concentra presentemente na função de diretor da *Revista do Instituto Historico* e na de membro da Comissão incumbida pela Academia Brasileira de Letras de organizar o novo *Dicionario Brasileiro da Lingua Portuguesa*. São ambos esses trabalhos — arduos e afanosos; absorvem todo o meu tempo.

f) *Qual a distração que mais o atrai?*

— A leitura assidua dos livros da nova geração literaria do Brasil e o bom Teatro dramatico, quando aparece.

g) *Como vê a crise do mundo contemporaneo? Para onde marchamos?*

— Sinto que o mundo moderno atravessa um periodo de crise lamentavel, no qual se afrouxam os laços da confraternização, a Moral politica e o acendrado patriotismo de outras épocas. O mundo marcha para um caminho bordado de urzes e precipicios, que reclama heroicos esforços da Humanidade sensata e bem avisada.

— *Qual o sentido da obra que incumbe ás novas gerações brasileiras realizar para defender e elevar o grande patrimonio comum que receberam?*

— Este programa: 1.º Dar combate ao Positivismo que nega o ideal, ao Materialismo que degrada o homem, aos exagêros do Feminismo, que afastam a mulher das suas mais augustas funções. 2.º Dar combate sem tregua á onda avassaladora do Nudismo que deprime a castidade dos anjos do lar e excita paixões inconfessaveis. 3.º Prégar por todos os meios o exercicio da Moral pública individual, como estudos salvadores da Sociedade e da Familia..

Este *desideratum* espero em Deus que ainda se realize no futuro, para bem de todos os povos, e em particular do meu amado Brasil.

B. F. RAMIZ GALVÃO

Na sua residencia, ao lado dos livros, velhos companheiros de todas as horas do dia.

endida pelo fotografo desejou por sua vês, surpreender a multidão dos seus fans com qualquer cousa de inedito: sendo mulher, pousou... pensando! Como é geralmente sabido, a mulher não pensa...

NO "JOBYNA"

Luxo não menor é possuir um iáte. Richard Arlen o possue e magnifico. Chama-se "Jobyna" O astro applaudido da Paramunt, em companhia de Bing Crosby e Gary Cooper da mesma constelação, passa seus dias de folga no "Jobyna" onde preparam quitútes do gosto mais esquisito e... intoleravel!

PASTEL

Barbara Stanwick, motivo seguro de sucesso de alguns dos proximos filmes da Warner Bros. Já foi retratatada muitos milhares de vezes. Seu ultimo retrato, porém, e o de que mais gosta é este, um pastel de Helen Carlton que ela mesma nos apresenta cheia de satisfação.

OS BLUFFS DA METRO

Norma Shearer é uma das mais puras belezas do Cinema. O publico a revê agora em "Mentiras da Vida", no Palacio Theatro, filme que não correspondeu á expectativa. Este foi, aliás um máo ano para a Metro-Goldwyn-Mayer. Desde o "Grand Hotel" que para a grande maioria não passou de "Grand Bluff" que ela nada nos deu de razoavelmente bom. Viveu da fama de seus artistas, nada mais, mas se continuar como vae acabará por desprestigiá-los com o seu proprio desprestigio...

...rma ...earer

...bara ...nwick

A PENSEUSE...

GRETA NISSEN, encantador elemento da ...ox, como toda a estrela que se pre... ...a possue em Beverly Hills, a "monta... ...ha sagrada" de Los Angeles sua ...asa confortavel e luxuosa. Surpre-

Greta Nissen

Gary Cooper
Bing Crosby
Richard Arlen

NOSSA pagina de modas é, positivamente, uma novidade, novidade pela graça de cada toillette-modelo, novidade pelo modelo que veste cada toillette...

São figuras jovens e formosas de uma elegancia atrevida e alucinante, as tres primeiras das forças da Warner Bros & First National a "companhia numero um"; as tres ultimas do elenco da Paramount que no proxmo ano aparece renovado e já se sabe, melhorado.

Parece inutil a descrição das toilettes. A leitora inteligente as comprehenderá muito bem e descreverá a si mesma cada uma delas seja a de Patricia Ellis, a de Claire Dodd ou a de Bette Davis, as tres estrelas da Warner; sejam as duas de Claudette Colbert e a de Toby Wing, as duas lindas artistas da Paramount.

Claudette Colbert

Claire Dodd

Patricia Ellis

Tobby Wing

Claudette Colbert

Bette Davis

UMA "DOCE" LEMBRANÇA — Maria Dressler, a insigne caricata cinematographica, cortando um pedaço do colossal bolo que recebeu de presente no dia do seu 62º anniversario natalicio (10 de Novembro). Milhares de pessoas de destaque nas Artes e na Politica foram aos Studios da M. G. M. cumprimentar a grande comediante, que se vê nesta gravura ao lado de Louis B. Mayer (á esquerda) e de James Rolph, governador da California.

JUDIARIA... COM OS JUDEUS — Num dos ultimos dias de Novembro, os Musulmanos fizeram um meeting de protesto contra a emigração dos Judeus para a Terra Santa. Houve barulho grosso nas ruas de Jaffa, e a policia entrou em acção. Resultado: 22 mortos e 130 feridos de ambos os lados. No primeiro plano, á direita, vê-se claramente um cidadão apanhar de dois soldados armados de casse-tête.

O "DUCE" IBERICO — Resolvido a seguir a trilha de seu pae, Antonio Primo de Rivera (á direita) falou, em Novembro p. f., no "Comedia" de Madrid, perante mais de 3000 pessoas, sobre o movimento fascista na Hespanha. Uma das phrases que ficaram de seu violento discurso: "As idéas devem abrir caminho á força". A seu lado, dois de seus correligionarios: os Srs. Valdecasas (á esquerda) e Ruiz de Alda.

UM PROBLEMA DIPLOMATICO — O Chefe do Governo Grego, Panayoti Tsaldaris, que, a 6 de Novembro, declarou que recusaria reconhecer a acção dos Estados Unidos na questão da extradicção de Samuel Insull. O estadista hellenico vae responder ao protesto da America do Norte, affirmando ser impossivel a intervenção da Grecia no caso alludido.

em Revista

COLHENDO LOUROS... — Lindbergh que, como se sabe, está terminando brilhantemente um extenso cruzeiro aereo, em companhia de sua esposa, com o fito de estabelecer uma linha de navegação aerea entre os Estados Unidos e o Atlantico, desceu em Amsterdam, antes de rumar á Hespanha. Entre as muitas pessoas que o foram cumprimentar, no aeroporto de Schelling, notavam-se o Sr. Snouchaart, gerente da Cia. Americana de Petroleo (á esq.), e a Sra. Hoover, esposa do Embaixador americano.

DUAS AMIGAS DA HUMANIDADE — A Exma. Sra. Franklin Roosevelt, esposa do Presidente dos Estados Unidos. E' presidente honorario do Comité Nacional de Voluntarios da Cruz Vermelha americana. A seu lado, Miss Mabel Boardman, secretaria da C. V., que a inscreveu entre os membros da pia instituição, de que é o Nº 1.

EM PROL DA PAZ — Tres dos representantes estrangeiros que tomaram parte na Conferencia Internacional Pela Paz, reunida em Philadelphia (E. U.), a 10 de Nov. São elles: Dr. R. J. Alfaro, ministro do Panamá na Am. do N.; Mons. J. C. Parthing, bispo de Montreal (Canadá) e prof. Yasaki Takati, da Universidade Imperial de Tokio. Todos tres, em seus discursos, se referiram á America e á Paz.

O INCENDIO DO REICHSTAG — Para se defender tanto a si como os Nazistas das accusações feitas em Londres, o Ministro Goering compareceu á barra do Tribunal onde estão sendo julgados Marinus van der Lubbe, Giorgi Dimitroff e outros, indigitados autores do innominavel attentado. O az da aviação militar allemã durante a Grande Guerra perdeu muitas vezes sua calma habitual respondendo ás palavras violentas de Dimitroff. Foi uma das sessões mais agitadas até o presente.

A MUSICA DO CARNAVAL DE 34

Ary Kerner vae habilitar-se ao concurso d'O MALHO

DADA a repercussão que tem tido nos meios musicaes o concurso de canções de O MALHO, resolvemos ouvir a impressão causada entre os autores pela nossa iniciativa.

Procuramos, pois, como um dos nomes de mais evidencia nos meios artisticos e musicaes desta Capital, o compositor e poeta Ary Kerner, que recentemente obteve o 1º logar no concurso de canções da "A Noite".

— Então? Vae concorrer?

— Sim. Muito embora convencido de que não posso competir com Lamartine Babo, Noel Rosa, Ary Barroso e tantos outros principes da Musica carnavalesca. O meu genero é outro. Dedico-me ás canções finas, valsas de salão, de sabôr menos popular e, mesmo, de mais difficil execução. Taes musicas poderão conquistar a popularidade de "O teu cabello não nega" ou "Macaco olha teu rabo"...

A musica carnavalesca tem um feitio especial, unido á mais simples organização. Musica carnavalesca de difficil execução não péga. Mas... não fosse O MALHO meu velho camarada...

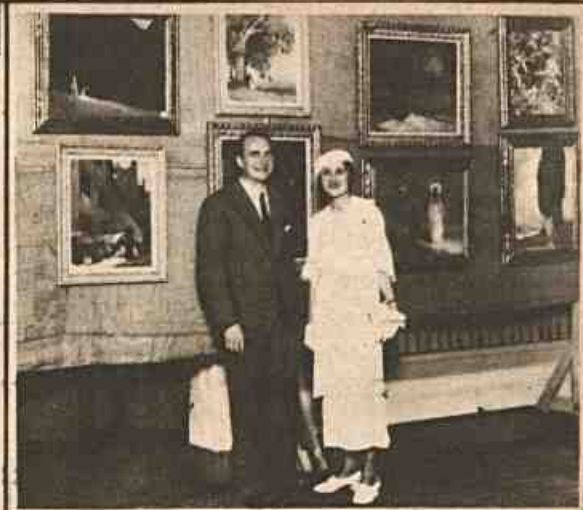
Por isso, vencendo as minhas tendencias pouco carnavalescas (musicalmente falando...) apresentarei um trabalho ao julgamento popular, forma idealisada pelo O MALHO e uma das que melhor favorecem a um julgamento justo e imparcial.

MARCEL FÉGUIDE

HUILES ET PASTEL

INAUGUROU-SE no salão do Palace Hotel a exposição do pintor francez Marcel Féguide. O nosso grande publico tem opportunidade de admirar um artista de extraordinarias qualidades.

Desenhador vigoroso, colorista vivaz, emergindo do equilibrio de uma escola conservadora, o pintor de **Crépuscule** creou uma natureza especial, que a sua emotividade, o seu sentimento e a sua intelligencia movimentam dentro da propria realidade.

Pastelista e pintor a oleo, Marcel Féguide maravilha. Sua obra é de uma palpitante realidade e de uma incontestavel solidez. Nella vibram o pintor e o poeta, ambos ao exercicio de uma arte que só um grande artista realizaria. Arte de vibrante juventude e profunda musicalidade. O nosso grande publico tem sabido ver e comprehender a pintura do biblico emocional do Christ et la Samaritaine, vendo e sentindo os quadros que as suas qualidades de artista "scenico e pessoal" nos dão como "Baigneuse", "Ophélie", "L'étang", "Coups de vent", "Printemps", "La fuite en Egypte" e tantos outros.

Na photographia acima, apresentamos um canto da Exposição, vendo-se o pintor em companhia de sua senhora.

A EXPOSIÇÃO DE OSWALDO TEIXEIRA

O acontecimento artistico de maior relevo na semana que passou, foi a abertura da exposição de Oswaldo Teixeira, joven pintor brasileiro de meritos incontestaveis e que vem conquistando a golpes de talento um dos mais brilhantes lugares entre os nossos jovens artistas. A photographia acima é um aspecto colhido quando era inaugurada a sua exposição, no Palace Hotel.

UMA NOVA CANTORA BRASILEIRA

VOZ possante, bem timbrada, de volume absolutamente equilibrado possue a Sra. Edir Tourinho que, pela vez primeira se fez ouvir em publico no Salão do Instituto de Musica. Essa observação, aliás, foi a que predominou, sem discrepancia no seio de todos quantos ali se encontravam, o que importa em dizer que, por suffragio universal a cantora patricia logrou a consagração o que foi muito merecido. Mas, a Sra. Edir Tourinho não deve limitar-se apenas ao ambiente de camera porque os seus recursos vocaes autorizam-n'a a ir além. A opera seria, por certo, o seu posto. E com isso teriamos mais um grande nome para a gloria artistica do Brasil.

INTERCAMBIO COMMERCIAL COM O JAPÃO

Na Associação Commercial, quando o escriptor Henrique Babiana realizava a sua conferencia sobre "Intercambio commercial com o Japão", paiz que elle vem de visitar.

A DANSA DE S. GONÇALO

MONS. ALVES LANDIM

DESENHO DE F. ACQUARONE

Estive, um dia, na Casa Gondim e vi, entre as estatuas de santos, uma estatueta que lembrava um **bibelot**. Era de metal prateado. Representava um tocador de viola, de calças a Luiz XV, de chapéo de abas largas e em atitude de quem arranha as cordas da viola. Indaguei si era um santo. E fiquei surpreso quando me afirmaram que era S. Gonçalo!...

S. Gonçalo era divertido e prendia assim os amantes de diversões a quem, depois, falava de Deus, falava do céo, convertendo-os, salvando-os.

Será, por isso, que lhe fazem danças ao toque de violas?

Daí, talvês, as celebres promessas, conhecidas nas zonas de Martins e Porta Alegre, neste Estado?...

Quiz, desta vês, indagar a origem das danças de S. Gonçalo.

Fui procurar a familia que tem a patente de invenção de tão famosa dança e, á sombra de um cajueiro, de um preto velho, recebi todos os informes. Eu desejaria antes, a origem do que o ritual da Dança de S. Gonçalo.

Faz-se ao santo a promessa de uma dança que deve ter por objeto a conversão propria, o que se percebe das quadras entoadas. Quando se conseguiu a mercê, a pessôa da promessa comparece ante um altar improvisado, com a imagem nas mãos. Ajoelha-se emquanto as dançarinas temperam a garganta com a viola e o tambor.

As dançarinas são umas pretas trajadas de branco, todas decoradas de fitas multicores, dando um efeito original e bizarro.

Ouve-se o côro sapateado:

O' lê, lê, lê... S. Gonçalo...

E' uma interjeição, á moda africana, certamente, e vem a quadrinha:

Em cima daquelle altar
«tem» duas velas «acesa»:
uma é de S. Gonçalo,
outra de S. Teresa.

Não sabemos por que são associados os dois santos; talvês para o efeito da rima. E uma vês que se falou em S. Teresa, continúa-se:

S. Tereza foi freira
menina de 12 «anos»...
escreveu a S. Onofre
que este mundo é um engano.

Vai nisso uma lição para a pecadora recenconvertida, ali presente, diante do altar. Ha então, uma digressão, para que se faça uma referencia a Nossa Senhora:

Lá vem um carro cantando,
cheio de mil «maravias»:
S. Gonçalo vem na prôa,
Nossa Senhora na guia.

O carro não aparece. Está na fantasia das dançarinas. Acrece ainda que o sapateado das danças, o rumor do tambor, a viola, o canto impedem o guincho do carro misterioso, carregado das **maravias** que são as graças para a recenconvertida. Taes **maravias** enfeitam até mesmo o chapéo do santo:

S. Gonçalo diz que tem
«maravias» no chapéo...
Isso não são «maravias»...
São «maravias» do céo...

Agora, uma apreciação sobre a atitude do santo ao receber aquela homenagem sincera e original:

S. Gonçalo, minha gente,
a modo que está sorrindo...
Quem me dera já lograr
o que ele está possuindo...

S. Gonçalo está no céo. A pessôa de Deus faz a sua felicidade e essa felicidade não deixa de causar inveja ás dançarinas e á pessôa da promessa...

Aparece uma genealogia cuja explicação se desconhece, de todo. Entretanto, somos todos da familia cristã, da familia dos santos, da familia de Deus:

S. Gonçalo é meu pai,
S. Francisco é meu irmão,
os anjos são meus parentes...
Grande e rica geração.

A toada é monotona e triste. Não tem graça, não tem [a]rte, não comove. E as negrinhas enfeitadas se remexem [e] sacodem, tentando, num esforço inutil, as regras coreo[gr]aficas...

As obras de misericordia não podem ser esquecidas nesta dança de piedade. Consagra-se esta quadrinha mal feita:

S. Gonçalo, hontem, disse
e, hoje tornou a dizer
que visitasse os enfermos,
que «nós havemos morrer»...

Era impossivel que a dança macabra de S. Gonçalo não trouxesse consigo as maiores extravagancias. Inventam-se cousas inveridicas, com certo cheiro de profanação e desrespeito aos santos. Vejam só esta quadrinha exquisita e insulsa:

Grande festa ha no céo,
S. Gonçalo casa hoje...
N. Senhora é madrinha,
S. Catarina, «esposa».

Parece que S. Gonçalo da dança é o casamenteiro das moças, S. Gonçalo de Amaranto; todavia é preciso lembrar os outros santos do céo. Si se falasse em todos, o quadro ficaria completo. E' preciso falar numa das santas mais populares do Brasil, S. Luzia, que se presta bem á um homonimo do santo que é o eixo da festa:

Quem for daqui para baixo,
dizei-me a santa Luzia,
que o santo que aqui chegou
é S. Gonçalo Garcia...

Não ha quasi interrupção nos cantos nem nos requebrados. Os que assistem, quasi sempre, respeitam a dança e se portam atentos e recolhidos. E' raro o desabusado que tenta um gracejo ou uma pilheria em desharmonia com aquela solenidade.

Nota-se a fadiga que já se apodera das dançarinas.

A senhora ou o senhor da promessa, que sempre com a imagem nas mãos, ora se põe de pé, ora fica de joelhos, tem atitude de respeito e de confiança; parece crer firmemente na promessa que fez e que está cumprindo.

E' tempo de concluir a tarefa e, no espaço, vão se ouvindo as ultimas notas da dança de S. Gonçalo:

Alevanta-te, Biluca,
bota o santo no altar.
Tua promessa está feita:
Deus te queira perdoar.

Deus queira perdoar a simplicidade daquela gente ignara, mas cheia de fé; e quem sabe si S. Gonçalo não escuta e aceita aquela homenagem?!...

Seria preferivel ensinar áquela gente que a verdadeira devoção não comporta danças nem bailados e que agradaremos melhor a S. Gonçalo imitando-lhe as virtudes.

DE TUDO UM POUCO

AS LOIRAS

A loirinha já está nos sambas.

Não é que esteja sambando.

Isto muitas já o faziam, mesmo quando eram morenas à força de soalheiras.

Agora, porém, entrou nas cantigas para o proximo carnaval.

A morena já tem uma rival a enfrentá-la: já não será a unica a arrastar a sandalia, nem a fazer o marmanjo penar.

Vai ser uma luta de preferencias muito mais interessante do que a dos sistemas na Constituinte.

Nas loiras oxigenadas e nas morenas tostadas ha menos falsificação do que nos discursos dos politicos, ou, quando muito, menos perniciosa falsificação.

Aos que foram até aqui logrados por morenas provisorias, e aos que o serão pelas loiras artificiais, sempre fica alguma cousa, que, se não é a morena ou a loira dos seus sonhos, é, todavia, mais consistente do que o éco do palavrorio politico.

Teria êsse prestigio, que a loira começa a desfrutar, provindo do proposito manifestado pelo Sr. Hitler de evitar o casamento dos seus "suditos" com mulheres morenas?

O que se sabe é que lhe veio um seguimento, e tanto basta para que muita gente veja nessa simples coincidencia de tempo uma relação de causa e efeito.

O que o dominador da Allemanha quer é o apuro de uma raça, aqui, porém, não é disso que se trata.

Lá a coisa é apenas politica, aqui vai ser estetica.

Tudo girará em torno do criterio ocasional da beleza.

Como em tudo, as opiniões irão umas para as loiras, ao menos por novidade, outras, por misoneismo, ficarão onde estavam.

Si vencerem as loiras, o que é bem provavel, porque na gente, como a nossa, de pouca ou nenhuma disciplina, a tendencia é para derrubar os que estão de cima, as que o forem realmente, já devem estar arrependidas de ter queimado a sua pele para fingir de morenas.

Ha cousas que se podem fazer, por moda, sem grande prejuizo, o que não deixa sinais indeleveis.

Arrancar pêlos das sobrancelhas, vá lá; elas voltarão com tempo. Para a horrenda fórma cincular das bocas em "corações" de "bâton"; para a transformação das pestanas em espinhos engomados; para as lamentaveis olheiras de cocainomano arranjadas ao espelho; para tudo isso e algumas cousas mais o remedio é facil — agua e sabonete.

Mas para quem fez de uma pele branca, assetinada, uma lixa amarêla, o castigo da imprudencia ha de ser perpetuo.

Para concorrer com as morenas legitimas só as loiras que souberam, reagindo contra a tirania da moda, conservar a brancura imaculada, limpida, sugestivamente pura das açucenas.

Só estas poderão pleitear contra os jambos.

A imagem vegetal é propria desta época de vitaminas, além de que é da velha poesia, e, si já está pronta, melhor é aproveitá-la, que procurar nova.

Si a leitora não gostar dela, arranje outra, porque o que interessa não é a comparação da flor com a fruta, mas tão só o resultado da "torcida".

A qual caberá a vitoria?

Será uma vitoria momentanea, é certo, mas nem por isso menos interessante.

Nisso não ha vitorias definitivas.

O que foi hontem voltará hoje, e o que deixa de ser agora tornará amanhã.

Ha gosto para tudo... conforme a ocasião.

A. de M.

RETRATO DO BRASIL

(PAULO PRADO)

UM TRECHO

— O encontro do europeu, ao sair da zona temperada, com a exuberancia de natureza tão nuançada de força e graça, foi certamente a culminancia da sua aventura. Colombo, no seu Diario, em 21 de outubro, regista a impressão de deslumbramento diante do esplendor tropical, do cantar dos passaros, dos bandos de papagaios, "que escureciam o sol", das arvores de mil especies, dos frutos desconhecidos. Pero Vaz foi, para nós, o cronista do maravilhoso achado. No Brasil, a mata cobria as terras móles da bacia amazonica, e a partir da barra do S. Francisco, depois das dunas e mangues do Nordeste, seguia o litoral até muito além do Capricornio para terminar nas praias baixas do Rio Grande. Oferecia um obstaculo formidavel para quem a queria penetrar e atravessar, como que exprimindo a opressiva tirania da natureza a que dificilmente se foge no envolvimento flexivel e resistente das lianas. Compacta, sombria, silenciosa, monotona na humidade pesada, abafa, sufoca e asfixia o invasor que se perde no claro-escuro esverdeado de suas profundezas. Stanley, no sertão da Africa Central, já notara na floresta tropical a enormidade, a falta de proporção em relação visivel com a humanidade que caracterisa essas solidões misteriosamente habitadas.

OVOS COZIDOS

Até pouco tempo o fogo é que se incumbia de fritar, de cozinhar, de aquecer os ovos.

Agora, porém, os doutores Flosdorfs e Chambers, membros da Sociedade Americana, deram a conhecer o resultado de sensacional experiencia: os sons produzidos por instrumentos de cordas, quando no decorrer de alguma execução de musica, produzem reações quimicas ainda ainda mal conhecidas. Os sons aumentam a atividade vibratoria da substancia submetida à sua ação imediata. Por conseguinte, as proteinas são coaguladas pelas notas dos instrumentos de corda.

Não nos admiraremos, assim, de futuro, se virmos entre as estantes dos musicos de orquestra, pequenas mezas em que se depositem frijideiras com ovos a "estrelar" para uma refeição de urgencia.

Flores de vidro, e contas, em côres, como ornamento dos cabelos, servindo de colares e de pulseiras, estão na moda, completando trajes de noite.

ESTRELA PERDIDA

(MOACYR DE ALMEIDA)

Em meu olhar, meu coração maldito
Olhava-a: muda e ardente, triste e ardente,
A estrela de ouro, dolorosamente,
Estendia-me os braços do Infinito.

Mal o sol abatia o vôo no poente,
Eu — o amante da estrella — ávido e aflito,
Erguia os olhos para o azul bemdito,
Erguendo os braços para o azul fulgente.

Mas, ai! Nas sombras, a adorada estrela
Perdeu-se... E nunca mais tornei a vê-la
No coração da noite, a lampejar.

Hoje, torno a encontrá-la — quem diria! —
A iluminar a minha aflição doentia
Dentro da noite azul do teu olhar...

Linhas sóbrias, muito do gosto moderno, nesta mesa destinada a jogos de cartas.

A BOINA MODERNA

A questão das origens do alphabeto sempre provocou a curiosidade dos mortaes de todos os tempos

BEM recentemente, um scientista francez, Etienne, apresentou uma nova theoria a respeito, e ha, em torno della, enorme interesse

CRÊ o illustre philologo que a fonte dos signaes graphicos está ligada aos hieroglyphos egypcios

DE 1822, e graças á invasão do Egypto por Napoleão, data a revelação, por Champollion, de seus significados.

E' desses caracteres que derivam as letras que compõem o alphabeto latino.

FORAM elles que representaram em seu tempo um ideogramma narrando toda a historia dos Hebreus, o Exodo do Egypto, a Passagem do Mar Vermelho durante uma noite de plenilunio.

GRAÇAS ao A B C que, á primeira vista, parece desprovido de significação, quantas coisas são contadas!...

HA, neste momento, um polymatha italiano, G. d'Amato, entregue a estudos semelhantes.

IMPOZ-SE, a partir de 1913, á immortalidade, enunciando, em sua obra "A V M", uma hypothese, tida por mui convincente.

JULGA G. d'Amato que o problema teria razão de ser num *Principio fundamental*.

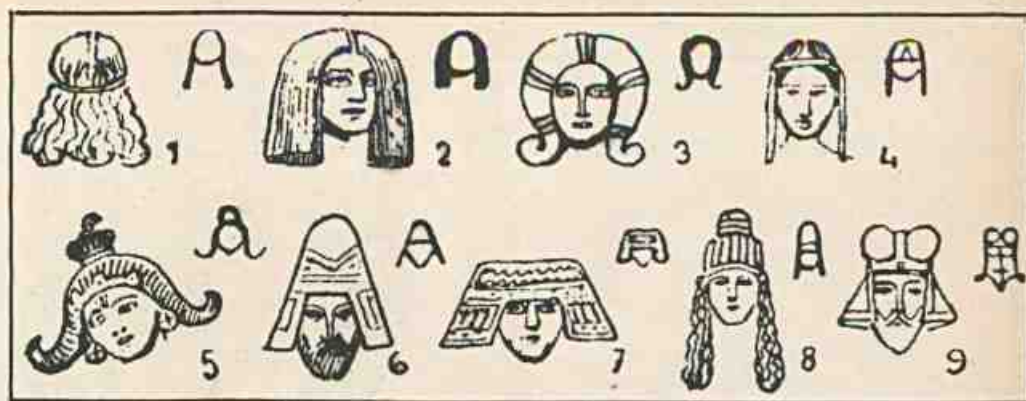
KOLOSSAL!...

LEMBRA elle que a densa obscuridade que envolve todas as origens se deve a que os iniciados nos mysterios, nas épocas prehistoricas, sempre porfiaram em esconder aos profanos os conhecimentos a que aspiravam, conservando ciosamente o monopolio do Saber.

MOSTRA que as letras não nascem das pittographias, nem dos hieroglyphos.

NASCEM, sim, de um mysterioso *signario* geometrico, no qual se encaixam não sómente as componentes dos syllabarios, como egualmente os signos do Zodiaco e os numeros

OS numeros! Uma lenda arabe, publicada por Florian Pharaon entre as paginas de sua "Historia de Napoleão III na Algeria", faz

A letra A na linguagem das imagens mudas: 1, toucado etrusco; 2 e 3 egypcio; 4, grego; 5, indiano; 6, gothico; 7, mexicano; 8 e 9, hebraico.

PROVIR de uma sigla a numeração que adoptaram todos os povos civilisados.

QUE dita sigla a Tradição pretendia achar-se gravada no annel de Salomão, o rei celebre por sua sabedoria e por seu harem, onde viviam oitocentas mulheres!

A ORIGEM das LETRAS

A letra A e B na linguagem das imagens hieroglyphicas mudas.

REPRESENTA a sigla um quadrado, dividido por duas diagonaes. Ainda mais.

SÃO, mesmo, fragmentos da mencionada sigla os algarismos de nossa Arithmetica.

TINHA, portanto, visos de veracidade a lenda de que falamos. Dada essa premissa, G. d'Amato quer provar que da sigla insculpida no regio annel podem ter resultado as letras, que está nella possivelmente o germen do alphabeto latino.

UMA das novidades que o scientista italiano apresenta é a derivação de nossos caracteres graphicos do runico, de differentes paizes nordicos, ao phenicio, ao etrusco, ao lybio e egypcio prehistoricos.

VINDOS á luz nos terrenos prehistoricos das ilhas mediterraneas, da Asia e do Egypto, de signos literaes fazem deslocar do triplo a data relativa á introducção do alphabeto julgado como creação dos Phenicios, afim de facilitar o

X da questão em referencia.

YES, os hieroglyphos... Em conclusão: o que até o presente se pensava a esse proposito se deve considerar erroneo. Por que teria sido a pittographia a primitiva expressão do pensamento? Não se o póde affirmar convictamente. Logo, os hieroglyphos foram baseados no paradigma que serviu para a idealisação do alphabeto prehistorico. Assim sendo, o alphabeto e a linguagem não puderam escapar á lei natural que regeu toda arte humana

ZEUS não nos desmentirá.

C. A. & DABRIL

O interesse que despertou o nosso concurso de sambas e marchas

Entre os poetas e musicistas populares da cidade, bem como entre os nossos leitores e o publico em geral, repercutiu com absoluta sympathia a noticia do Concurso Carnavalesco d' **O MALHO.**

Todos falam, todos commentam a nossa iniciativa e preparam-se para o prélio em que serão proclamados os sambas e as marchas victoriosos na folia de 1934.

O MALHO, na proxima semana, publicará os nomes dos componentes da commissão que seleccionará as dez melhores composições apresentadas.

Da mesma farão parte jornalistas, cantores, maestros, elementos do "broadcasting" e vultos representativos do ambiente artistico carioca.

No nosso numero de hoje publicamos, mais uma vez, com algumas modificações, as bases do momentoso certamen.

AS BASES DO CONCURSO CARNAVALESCO D' "O MALHO"

Art. 1.° — Fica aberto pelo semanario **O MALHO** um concurso para escolha do melhor samba e da melhor marcha do Carnaval de 1934.

Art. 2.° — A esse certame poderão concorrer todos os artistas nacionaes, sem distincção de classes e de generos.

Art. 3.° — As producções enviadas deverão ser ineditas, tanto na musica como na letra.

Art. 4.° — Em **enveloppes** fechados, os autores escreverão os nomes das composições apresentadas, o pseudonymo, o nome proprio, a residencia e a nacionalidade: por fóra, apenas o titulo das musicas e o pseudonymo.

Art. 5.° — A parte musical deverá ser remettida em manuscripto perfeitamente legivel e em duas copias. Quanto ás letras que devem vir ligadas ás respectivas partituras, têm os seus autores inteira liberdade na escolha dos assumptos, exigindo-se, porém, que sejam respeitados a moral, a religião e os seus ministros, as instituições nacionaes, as autoridades e os homens publicos.

Art. 6.° — O prazo para entrega de originaes terminará em 26 de Dezembro de 1933, ás 14 horas, na redacção d' **O MALHO**.

Art. 7.° — Uma commissão opportunamente designada pelo **O MALHO** e composta de elementos de "broadcasting" carioca, jornalistas e artistas do radio, procederá, dois dias após o encerramento da inscripção, ao julgamento dos cinco melhores sambas e das cinco melhores marchas carnavalescas apresentados.

Art. 8.° — A classificação das composições, do 1.° ao 5.° premios, em ambos os generos, será feita por **votação popular,** em festival publico para tal fim organizado e em dia que será annunciado com antecipação. Essa votação será feita por meio de cedulas distribuidas entre a assistencia.

Art. 9.° — Os premios serão em numero de dez, com as seguintes dotações: — **1.° premio de samba, 1:000$000; 2.°, 500$000; 3.°, 300$000; 4.°, 200$000 e 5.°, 100$000. 1.° premio de marcha, 1:000$000; 2.°, 500$000; 3.°, 300$000; 4.°, 200$000 e 5.°, 100$000**.

Art. 10.° — A' empresa d' **O MALHO** ficarão pertencendo as composições premiadas, primeiros e segundos logares, sómente para o fim de edital-as para piano.

AMIGOS, AMIGOS...

(Os Estados Unidos reataram as relações commerciaes com a Russia).

BRASIL

BRASIL — Afinal, esse abraço será de amigo russo ou amigo urso?...

HAYDÉA SANTIAGO

Outomno

Por

TAPAJÓS GOMES

DEPOIS de passar algum tempo afastado, muito a contra-gosto, do convivio dos artistas, eis que uma destas ultimas tardes luminosas que temos tido, me convida a atravessar a Guanabara, para uma visita ao casal Santiago.

Leva-me ahi o desejo de ouvir Haydéa, a esplendida artista que tanto admiro, pelo cunho emocional que imprime a todos os seus trabalhos, em obediencia, aliás, ao imperativo de seu temperamento romantico, extremamente sensivel.

O atelier da rua Tavares de Macedo, entretanto, está alvoroçado. E' que, dentro de muito pouco tempo, os dois artistas deixarão Nictheroy, para retornar ao ninho antigo das Laranjeiras, de onde sairam, ha cinco annos, conduzidos pelo premio de viagem de Manuel Santiago, rumo da velha mas sempre sonhada Europa.

E' curioso como as emoções do Bello são duradouras! Procuro colher de Haydéa impressões recentes do nosso meio, do ultimo salão, do movimento da estação de bellas-artes, mas a artista prefere recordar, prefere falar de Paris, da Italia, da Hespanha, da Hollanda, da Belgica e da Inglaterra, por onde passou, com os olhos em extase e o espirito em festa.

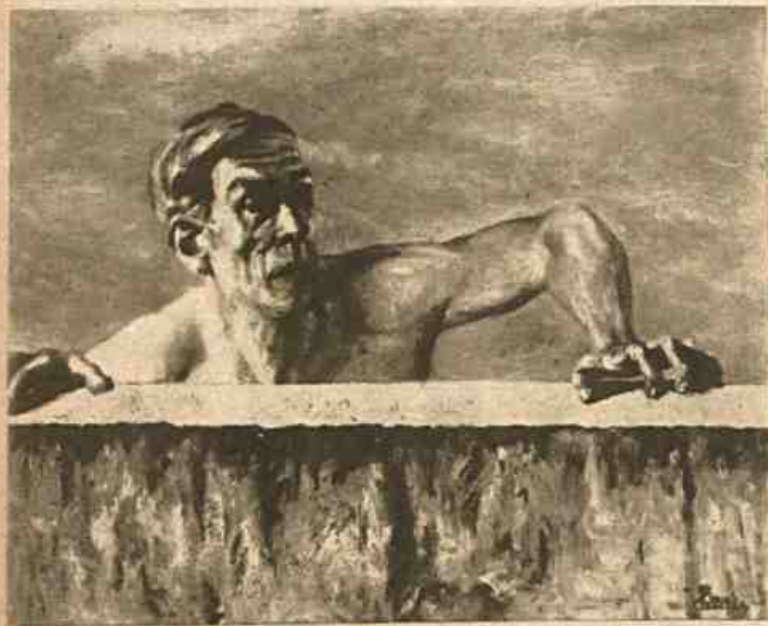
— Se eu tivesse de morar fóra do Brasil — disse-me — escolheria Paris — Paris a grande, Paris a bella, com os seus jardins, os seus monumentos, os seus museus! Paris — babylonia de todas as raças, inferno dos perdidos, paraiso dos puros! Paris — palco mundial onde os grandes genios se exhibem lado a lado dos falsos talentos, onde os verdadeiros artistas esbarram a cada passo com os cabotinos! Paris, onde o nosso grande Santos Dumont resolveu o seu sonho genial e conquistou a immortalidade e a gloria! Paris, cujos salões de arte não se percorrem num dia, apreciando quadros optimos ou bons, mediocres ou execraveis! Paris, emfim, cuja palpitação se transmitte aos artistas, enchendo-os de animo e de enthusiasmo pela Arte!

Foi com essas palavras que Haydéa me falou da Cidade Luz. Depois se referiu a outros logares, evocando, assim, Veneza:

— Houve época em que eram os artistas, os urbanistas que creavam e dirigiam a esthetica das cidades. Só assim se comprehende a existencia de Veneza, com a poesia de suas gondolas, com a maravilha da decoração de seus palacios, com a orgia de detalhes de sua architectura. Só mesmo o sonho de um artista poderia imaginar aquelle ambiente tão grandioso. Os espiritos prosaicos costumam dizer que Veneza não é uma cidade pratica. Entretanto, é para vel-a e admirar-lhe a belle-

Natureza morta

Igreja de São Francisco — Nictheroy. —

DOIS TRABALHOS DA ULTIMA EXPOSIÇÃO DE RAUL PEDROZA E OLGA MARY

São sobejamente conhecidos os nomes do illustre casal de artistas Raul Pedrosa e Olga Mary, cujas telas conseguem sempre despertar a attenção dos nossos amadores pela simplicidade dos themas expostos e pela maneira arrojada por que são tratados. São de sua ultima e recente demonstração de arte, effectuada na Associação dos Artistas Brasileiros, as reproducções que apresentamos aqui: "O evadido", de Raul Pedrosa e "Uma rua em Paris", de Olga Mary.

ra que, diariamente, chegam turistas de toda parte para visital-a. E' o ouro que imigra e que fica, o ouro dos que lhe percorrem os canaes e os museus cheios de maravilhas.

Haydéa Santiago discorre, depois, sobre pintores antigos e pintura moderna. Ella evoca os mestres enthusiasmada. E fala:

— A Europa atordôa, logo de chegada, ao "marinheiro de primeira viagem". Um sentimento curioso delle se apodera, pois não comprehende, desde logo, a grandeza e a superioridade do Velho Continente. Deslumbrado, ainda, pela maravilha da nossa natureza, a primeira impressão é uma decepção incontida, deante de certos defeitos e tradições de grandes e velhas cidades que se succedem. Não é possivel comprehender de repente os afinamentos de côr, a sensibilidade de raças, que se veem caldeando ha tantos seculos. Só muito lentamente o espirito se eleva e afina. E só então, se começa a comprehender e tirar proveito. Cézanne já não tem falhas de desenho. E' vigoroso, sensivel, pessoal, fascinante e arrasta comsigo legiões de artistas. Sisley e Corot nos abrem as portas de um mundo novo. Pintura antiga e pintura moderna! A antiga é ainda a soberana! As "Meninas" de Velasquez produziram em meu espirito uma impressão de encantamento. Ninguem póde imaginar a realidade e a maestria com que foi esse quadro pintado. Rubens, Veroneze, Rembrandt, Franz Haals, são maravilhosos. Deante delles, o assombro é uma impressão que nos vence a cada passo. A producção moderna é abundantissima. Talvez por isso seja tão inferior á antiga. Em todo caso, quando os annos passarem a vassourada, expurgando o que é mau, muitas obras primas da arte moderna surgirão, para deleite das gerações vindouras e credito da nossa geração.

Falo a haydéa da indifferença do nosso publico pelas artes plasticas. E ella prosegue:

Como creadora de obras de arte, Haydéa é uma poetisa do sentimento. Ella tem a sensibilidade indifferente ao bulicio da vida moderna e sempre aguçada para o lyrismo da vida de outrora. Numa época em que a emoção humana se abre para as surprezas de uma vida dynamica, toda orientada por um anseio de futuro, um desespero de utilitarismo, Haydéa pensa romanticamente, como uma alma de cem annos passados, sonhando com um ideal de arte, que o presente modificou totalmente. Numa época em que, não raro, o artista faz do pincel um instrumento de ganho, ella faz da palheta uma lyra de sete cordas, que são as sete côres, com que interpreta a poesia emocional de todos os assumptos romanticos ou de todas as paizagens serenas, que são as suas paizagens e os seus assumptos predilectos.

Haydéa pensa e produz retrospectivamente. E' uma sonhadora e uma evocadora, que só concebe a arte como uma reliquia para o coração, como uma emoção continua para os sentimentos mais delicados da alma humana. Em uma palavra, a serenidade tem nella a sua verdadeira interprete.

Não se pense, entretanto, que a "pintora" nella acompanha a "creadora". Haydéa pinta com a technica, com as côres, com a luminosidade, com a audacia de seu tempo. Mas quem quizer ter uma impressão exacta de seu temperamento, veja-lhe, entre outros, a maravilhosa tela "L'Automne", a que já me referi. Esse quadro é bem a synthese da alma de quem o pintou: um escrinio de emoções que nunca se esquecem.

Veja tambem o "Portão Colonial" de entrada da vivenda Arnaldo Guinle, em Therezopolis, com que a artista conquistou o primeiro premio do Concurso Zeferino de Faria, da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes.

Veja...

Mas é inutil destacar. Toda a obra de Haydéa é assim: um desafogo de emoção de um temperamento que parece viver eternamente dentro de uma invejavel, de uma magnifica, de uma deliciosa serenidade...

— Essa indifferença vem da falta de educação da creança. Na Europa, a creança, sem sentir, educa o espirito desde cedo. Porque todos os dias, alumnos de escolas percorrem os museus em companhia dos professores, que lhes repetem a historia dos povos e das bellas-artes. Habituam-se, assim, desde cedo, a conviver com o Bello. Depois, quando são homens feitos, não hesitam em arrancar de suas economias o dinheiro necessario para adquirir uma obra de arte e leval-a para o lar, afim de proporcionar um permanente goso para os olhos e para o espirito. Aqui, se perguntarmos a um menino de qualquer escola, publica ou particular, quaes teem sido os nossos maiores pintores, elle emudecerá na sua ignorancia. Por isso, não temos estimulo e caminhamos tão devagar. Se a situação não se modificar, passaremos sem deixar vestigios de nossa época, porque só a arte sobrevive e é eterna.

Tanto Haydéa como Santiago passaram na Europa, todo o seu tempo nos museus, observando, no convivio com os maiores artistas, estudando, e nos campos, trabalhando. Ambos expuzeram em varios salões de pintura, sendo esplendidamente acolhidos pela critica e pelo publico.

Haydéa compareceu ao Salão da Société des Artistes Français, de 1931, com uma "Natureza morta" e ao Salão de 1929, da Société Nationale des Beaux-Arts, com o seu maravilhoso quadro "L'Automne", que foi uma das notas mais impressionantes da exposição dos dois artistas no grande Salão do Palace Hotel.

Santiago expoz a "Tatuagem"", na Société Coloniale des Artistes Français e "Retrato de Mme H. S.", no Salon des Artistes Français, em 1930; uma "Paizagem de Dampierre, outra Luxemburgo e uma "Natureza Morta", no Salão das Tulherias, em 1931; e "Le bassin de Latone" e "L'Allier", na Gallerie Castelucho.

Registro, assim, ligeiras impressões de uma artista a cujo talento todo o nosso meio artistico rende a mais justa homenagem.

Em frente ao espelho, para o "maquillage".

Teria a molestia de um occasionado a morte do outro? Chang expirou em consequencia de uma cirrhose, pois elle era um alcoolatra inveterado. Mas Eng não bebia, e a autopsia revelou que, embora existisse certa communicação no systema portal dos dois irmãos, o mal do primeiro não poderia affectar o segundo. Os scientistas opinam que a morte de um irmão siamez acarreta geralmente a do outro, que póde sobreviver, mas por pouco tempo.

Para corroborar esta asserção temos o caso clinico do Prof. Chapot Prevost, uma de nossas celebridades medicas que mais nos honraram no inicio deste seculo.

Violet e Margaret estão anciosas pelo dia feliz, e dizem que não se divorciarão.

NOS Estados Unidos, a terra por excellencia das excentricidades, vão realizar-se, em breve, ao que trombeteam os matutinos, os casamentos mais originaes deste mundo. Duas formosas irmãs siamezas, Violet e Margaret, que andavam pela Europa, nestes ultimos mezes, em tournée artistica, tendo sido um dos numeros sensacionaes dos music-halls londrinos, estão de malas arrumadas para New York. Chama-as á sua patria o dever imperioso de constituir familia. Ambas se acham, desde algum tempo, promettidas em casamento a dois jovens que, para felicidade dellas, não são xiphopagos, nem gemeos, e nem sequer do mesmo sangue.

As duas irmãs siamezas num cabelleireiro, em Londres

Violet e Margaret com seus noivos.

OS DOIS CASAMENTOS MAIS SENSACIONAES

Não será o primeiro matrimonio entre individuos teratologicos, pois foram dois irmãos, Chang e Eng, do Sião, que inauguraram a serie. E elles tiveram, por signal, descendencia normal. Esses dois phenomenos nasceram em 1811. Durante annos, foram exhibidos, como curiosidades, nos theatros e nas feiras de varios paizes, no numero dos quaes os Estados Unidos. Ganharam, assim, a vida, até que se casaram, no Estado de Carolina do Norte, onde tinham adquirido bens.

Elles morreram em 1874, na edade de 63 annos. Chang foi encontrado sem vida, certa manhã, em cima do leito, e Eng falleceu algumas horas depois.

Violet e Margaret compartilham as mesmas alegrias e as mesmas tristezas.

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

Anona "Alencar Lima"

ANONA ALENCAR LIMA

ESTA arvore, de que damos aqui photographia, com o nome que de direito lhe pertence — Anona "Alencar Lima" — é considerada, por muitos, como a melhor fruta dos nossos pomares.

Trata-se de uma anonacea, uma parenta, pois, da fruta de conde, condessa, pinha e da celebre Chleimatia, que gosa o prestigio de ser uma das mais saborosas frutas do mundo. Pertence, portanto, a anona "Alencar Lima" a uma das maiores familias do reino vegetal — as anonaceas — que poderiamos chamar — familia de gostosas. O exemplar da anonacea acima, nascida em terra de trato, provem de uma semente offertada, no anno 1923 pelo saudoso fruticultor Dr. José de Alencar Lima ao nosso collaborador botanico Professor Dr. Eduardo Britto, da cidade Viradouro — S. Paulo.

O ARBUSTO DA BERINGELA

Muita gente contempla, com prazer, na mesa, um prato de beringela recheiada. Muita gente o saboreia, ainda com mais prazer. Mas pouca gente se terá dado ao trabalho de ver o que é um pé de beringela, nem a maneira como nascem e crescem os seus bellos frutos. Ahi está nesta photographia como é a planta da beringela carregada de opulentos frutos — tão opulentos que até parecem desproporcionados para o tamanho do pequeno arbusto de que elles brotam. São beringelas roxas, de bom desenvolvimento

Beringela roxa

CONSERVAÇÃO DAS UVAS

HA pouco tempo, á Sociedade de Agricultura de Paris era feita, pelo professor Petit, uma communicação muito interessante sobre a conservação das frutas. Segundo aquelle technico, as uvas podem permanecer frescas por tempo indefinido, em receptaculos de vidro contendo cem centimetros de alcool puro.

Tentem a experiencia.

A multiplicação da alcachôfra

Um nomo, o Dr. I. Coul-M engenheiro agropier, de Paris, aconselha a quem deseje reproduzir sua plantação de alcachôfra, a "divisão de suas partes subterraneas". A operação, que se póde fazer na primavera, consiste na extracção dos **olhinhos** dos pés velhos, deixando, porém, os que se julgar mais dignos de servir para a reproducção das pinhas de alcachôfra. Os melhores **olhinhos** para esse fim são aquelles que, de tamanho medio, trazem de quatro a seis folhas e são providos de um fragmento de rhizoma que tenha raizes novas. Os **olhinhos** deformados ou defeituosos não prestam. Não só não reproduziriam, como ainda conservariam uma **estructura aquosa**, que os exporia ao perigo das geadas.

A FLORICULTURA EM SÃO PAULO

NO Estado de S. Paulo, tanto a horticultura como a floricultura, a par de outras culturas da terra, tem tomado um grande incremento. A photographia acima é um trecho do campo de floricultura do "Asylo Padre Euclydes", em Ribeirão Preto.

parnaso feminino

HÔRAS DE CONFIDÊNCIA

O sol sorria, e a sua bocca
tinha a exuberancia de beijos fremitosos,
luminosos,
Depois a tarde cahiu, lenta e sombria,
envolta num sudario de magia.
Pouco a pouco a noite, qual olheira
pesada de canseira,
accendeu a luz das estrellas velantes
para o preludio das confidencias.
Horas do amor!...
Na escuridão pejante
a luz mortiça do lampeão,
num frouxo clarão,
lança filetes de fosforecencia.
Cáe a noite do céo, e as horas em cadencia...
Horas do coração...
Horas de confidencia...

NOEMI ESCOBAR

NA FESTA DO MUNDO

Luzes !...
Todas as lampadas da cidade accesas...
E a cidade sem sombras...
E os homens cruzando e recruzando
caminhos differentes...
Muita gente ! Festa do Mundo !...

A menina foi tambem para a festa.
Vestiu o seu vestido mais novo
de tarlatana clara,
e andou sem rumo
pelos cantos escondidos da noite.
Muito tarde,
ella encontrou um Homem
que vendia brinquedos...
— "Vim para a festa do mundo
enfeitado com as minhas illusões
e a minha ingenuidade,
Quando se acabar
a festa do mundo
é que conhecerei a grande habitação."
E falou-lhe coisas simples,
coisas mansas
da sua vida,
e pôz as suas idéas enfileiradas
como soldadinhos de chumbo,
em marcha...
A alma da menina
ficou toda vestida
com os retalhos alegres
daquellas mentiras,
e por isso, ella achou a festa mais bonita
do que as outras creanças que vieram...

O tempo foi passando...
foi passando...
Muito tarde o movimento augmentou,
e quando ella quiz voltar
não acertou mais o caminho de casa,
e ficou perdida,
entre gente desconhecida,
em contacto com as ambições
e com as maldades,
e lá se foram no redemoinho
da vida
os brinquedos mais bonitos que comprara !

Quem poderá encontrar
a menina sózinha
que se perdeu na festa ?

IDA UCÔA

CIDADE DO AMOR

Eil-a, a Maravilhosa, a cidade do Amor !
Entre festões de rosas, para o céo profundo,
sobem torres, sonóras
de carrilhões que cantam, musicando as horas,
ao rithmo do beijo !... A cidade do Amor !...
E' tão longe do mundo !...

Quando partimos, pela vida além,
quando você tomou a minha mão,
entre as suas que eu quero tanto bem,
nem me disse que, ao termo da jornada,
a Cidade Encantada,
illuminava toda a solidão !

E eu nem sei mais a estrada que me trouxe,
por onde hei de voltar...

...Vamos encher as nossas mãos de rosas !
Vamos viver ! Vamos amar !
.. ..

Ah ! se você tambem, não se lembrasse
do caminho que desce
para o mundo !...
Ah ! se você quizesse,
ficar eternamente, sob o céo profundo
da Cidade do Amor.!...

SARAH REZENDE MARQUES

PROGRAMMA

O Syndicato Medico, segundo se propala, interveio junto a um dos seus associados, o dr. Alves da Cunha no sentido de impedil-o de continuar dando consultas pelo radio.

Aquelle facultativo, num gesto humanitario que só louvores poderia merecer, fornecia, todos os dias, sem nenhuma remuneração, as suas receitas e os seus conselhos pelo microphone da "Mayrinck Veiga".

Isto, porém, no entender de seus collegas, prejudicava a classe inteira.

E dahi a intervenção do Syndicato ou de qualquer outra entidade, fazendo cessar aquella pratica tão benefica á população da cidade.

Ora, ahi está uma cousa que nos parece absurda.

Que mal, na realidade, poderia ameaçar a honrada classe dos medicos em virtude das irradiações em apreço?

A diminuição da renda de seus consultorios?

Não cremos que semelhante idéa passe pela mente de homens illustres, como o são em grande maioria os componentes do corpo clinico desta capital.

Nada mais infantil e nada mais mesquinho, ainda que procedesse a allegação.

Por que, então, o Syndicato Medico não se empenha em extinguir o Departamento de Saude Publica, a Assistencia Municipal, etc.?

Seria um excellente meio de haver mais doentes e mais dinheiro...

O. S.

A ORCHESTRA DO "CASÉ"

Aqui estão dois aspectos, ao mesmo tempo. Um é o do "studio" de P. R. B. 6, a "Radio Philips do Brasil", e o outro é da orchestra exclusiva do "Programma Casé", transmittido por aquella estação e organisado por Adhemar Casé. O microphone, por modestia, escondeu-se num canto...

O QUE VAE PELOS "STUDIOS"

Já estão muito adeantados os trabalhos de installação da nova poderosa estação transmissora que a Casa Byinton & Cia., de S. Paulc vae fazer funccionar no Rio, como um dos elementos da sua conhecida rêde "Verde-Amarelo". A rêde já cobre grande parte do territorio nacional, e, com mais esta estação, completa de maneira efficiente os élos da grande cadeia radio-transmissora que possue.

Entre os elementos já contractados pela "Cruzeiro do Sul" está o escriptor Rubey Wanderley, que durante muitos annos foi "speaker"-chefe da Radio Rio.

—:—

— A "Radio Guanabara", que já reiniciou a sua actividade, vae organisar, a exemplo de outros, o seu quadro de artista exclusivos.

—:—

— A "Victor" lançou um novo disco de Gastão Formenti, no qual se encontra a valsa de José Maria de Abreu: "Si eu fizesse uma canção para você"

—:—

O ultimo successo, no radio, dos Irmãos Tapajóz, é a composição de Julio Oliveira — "Segredo"

—:—

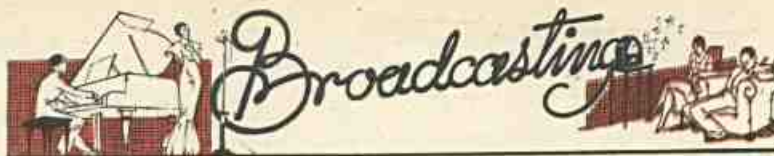
— Os discos de musicas carnavalescas da "Columbia" ainda não foram lançados. Sel-o-hão, porém, dentro em breve, apresentando artistas como Arnaldo Amaral, Maura Magalhães, Sylvio Pinto, Aracy de Almeida e muitos outros.

NAMORADA DO MICROPHONE

Ogarita Del'Amico. O nome é italiano, mas a dona é brasileira.

Melhor ainda: apesar da descendencia, Ogarita não canta operas de Puccini, nem canções de Tosti. Canta cousas brasileiras, versos caipiras, melodias regionaes da nossa terra. Differente de todas, sem procurar imitar as melhores ou as peores, Ogarita Del' Amico tem um publico certo, que a distingue e prefere. Ambos fazem bem. Ella não imitando ninguem. E o publico gostando do seu geito simples de moça educada...

Concurso Carnavaleco d'O MALHO

Chamamos a attenção dos que compõem e cantam musicas de radio, para o Grande Concurso que O MALHO organizou, com o intuito de escolher os melhores sambas e as melhores marchas para o Carnaval de 1934.

— Havendo Lely Morel se coroado, em Buenos Aires, "rainha do samba brasileiro", nada mais justo do que coroar Carmen Miranda, que já regressou do Rio da Prata como "rainha do tango argentino"...

—:—

— A Prefeitura devia crear uma escola para os cantores populares do nosso "broadcasting". Não para ensinal-os a cantar, pois quem é bom já nasce feito. Mas para ensinal-os a ler e escrever...

—:—

— Valdo Abreu, o sympathico organisador do "Programma Esplendido", não deu ainda o seu voto no concurso do vespertino "A Hora", que vae eleger a "rainha" e o "principe" do nosso "broadcasting". Votará em Madelon de Assis? Ou na srta. Alda Verona?

—:—

— O sr. Francisco Alves fica furioso quando João Petra de Barros, Sylvio Caldas ou qualquer outro, cantam cousas do seu repertorio. Conselho: não fazer repertorio...

—:—

— Noel Rosa, o notavel sambista, acaba de formar uma dupla de successo em Villa Izabel... O "apito da fabrica" é o numero principal dessa dupla...

HARMONIA...

— Patife! Descarado! E assim que você foi á conferencia no Club dos Advogados, hontem! O radio acaba de dizer que foi transferida para amanhã! Não sei onde estou que não lhe quebro a cara!

SEMELHANÇAS

— Parece que a minha sogra está cantando naquelle radio. Ou então é uma gata miando... Emfim, tudo é a mesma cousa!...

UM GALÃ DO SAMBA

Parece um galã do cinema. O retrato, pelo menos, nada deve ás photographias dos "astros" de Hollywood. Mas Arnaldo Amaral ainda não pensou no cinema. Por emquanto, elle é do samba. "Fita meus olhos" e "Si passar da hora" são as suas creações de maior exito. E' um cantor novo. Mas já está fazendo differença a muito "medalhão" consagrado. As ouvintes de radio que o digam...

CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 20.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Jandyra Alves de Britto — Licinio Cardoso, 161.
Collegial Irrequieto — Padre Telemaco, 78.
Laurel e Hardy — Uruguay, 330, c. 1.
Fredy Sauer — Laranjeiras, 498.
Bella Cubana — Rosario, 71.

SÃO PAULO

Dione Carvalho — Alfredo Guedes, 8 — Sant'Anna.
Juk — 13 de Maio, 235 — Capital.
K. Tita — Campos Salles, 10 — Cruzeiro.
Olavo Paula Santos — 8 de Abril, 2 — Amparo.
Madô Thezourinho — Florencio de Abreu, 63 — Capital.

MINAS GERAES

Carmen Barros — Manhuassu'.
João Cesar Santos — Av. Raul Soares, 298 — Ubá.
Iny de Carvalho — Andrelandia.

ESTADO DO RIO

Hollandez — Riodades, 153 — Nictheroy.

PARANA'

Sacyr Becher de Moura — Sant'Anna, 47 — Ponta Grossa

RIO GRANDE DO SUL

Eumenia de Sá Campello Jatahy, 155 — Cidade do Rio Grande.
Iwacyr — Paysandu', 673 Pelotas.
Paulo Aita — Silveiro, 395 Porto Alegre.

BAHIA

José Jeronymo — Mucugê.
Helena do Amaral Carvalho — Nova do Pimenta, 15 — Ilhéos.
Angelina d'Isnard Mariani — 2 de Julho, 237 — Capital.

ALAGOAS

Nogueira e Araujo — Branquinha.

PERNAMBUCO

Martha de Jesus — Major Austrichiano, 42 — Gameleira.
Maria Souto Maior — Av. Rosa e Silva, 1616 — Recife.
Sylvio Gomes Leal — João Pessôa, 63 — Bom Jardim.

PARAHYBA DO NORTE

José Clementino Ribeiro — Correios — Capital.
Manoel B. Simões — P. São Francisco, 7 — Capital.

PARA'

Maria Augusta C. de Brito — Santo Antonio, 181 — Belém.

RIO GRANDE DO NORTE

Silueta Sales Morais — P. Gonçalves Ledo, 15 — Natal.

CEARA'

Helena Rocha — Redacção d'"O Povo". — Fortaleza.

Voltemos ás cartas enigmaticas, leitor amigo! E aqui está a 26ª, enviada ao O MALHO por uma gentil campeã de quebra-cabeças.

Trinta magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre os concorrentes, que deverão enviar a solução deste torneio á redacção d'O MALHO, Travessa do Ouvidor, 34—Rio, até o dia 13 de Janeiro, acompanhada do "coupon" respectivo, devidamente prehenchidos os seus claros.

Na edição d'O MALHO de 25 de Janeiro, apresentaremos o resultado da apuração procedida nesta redacção.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 20ª CARTA ENIGMATICA

Rio, 18 de Setembro de 33.

Ao grande *O Malho* as nossas sinceras felicitações pela nova phase de sua revista verdadeiramente notavel.

Pleiteando bons premios, enviamos sempre as decifrações de suas bôas cartas enigmaticas.

Pedindo a publicação desta, somos gratos,

Zaldivar & Almirante

CARTA ENIGMATICA

(COUPON N. 26)

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

Raul Rebello, residente em Porto Alegre, um dos felizes contemplados no torneio da 14ª carta enigmatica.

Considerações sobre as sardas

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As sardas ou ephelides são pequeninas manchas amarelladas, quasi sempre symetricas, mais ou menos abundantes que se vêem geralmente nas partes descobertas do corpo, como as mãos, braços e rosto. Principalmente nos mezes de verão, as sardas são mais communs e não é difficil vermos nas praias muitas pessoas repletas dessas desgraciosidades. Os individuos louros ou muito susceptiveis á acção do sol constituem, em via de regra, os attingidos.

A influencia solar, como todos sabem, muito contribue para o apparecimento das sardas e, por esse motivo muitas pessoas privam-se dos beneficios dos banhos de sol para que não fiquem com o rosto e braços cheios desses pequenos pontos *marrons*.

Alguns medicamentos, como por exemplo o arsenico, certas affecções chronicas da pelle, sobretudo de ordem nervosa ou sanguinea e, ainda, irritações topicas favorecem o apparecimento das manchas.

O tratamento das sardas deve ser feito do seguinte modo: a) evitar remedios com base de arsenico; b) defender a pelle dos raios solares; c) usar localmente uma pomada exfoliativa; d) um corpo desoxydante.

Para defender a pelle dos raios solares é prudente o uso de véos, chapéos ou um creme capaz de neutralizar a acção da luz, á base de tannino ou quinino.

Como pomada capaz de fazer cahir a pelle é aconselhavel uma com sublimado ou o acido trichloroacetico. Muitas pessoas preferem clarear a pelle em vez de mudal-a e, nesse caso, é recommendavel uma pomada feita com agua oxygenada ou perhydrol.

UMA CONSULTA GRATIS

As nossas gentis leitoras que desejarem *gratis* uma consulta sobre hygiene, cabellos e demais questões de embellezamento, podem dirigir-se ao medico especialista e redactor desta secção. Dr. Pires.

As consultas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

LIVROS E AUTORES

"FAZ DE CONTA..." Livro de feitio moderno, do Sr. Nobrega de Siqueira. Os versos são, igualmente, de feitio moderno. Nem todos, porém. Ha, tambem, sonetos, no meio dos poemas de versos livres e de imagens novas. Os nossos poetas, na maior parte, preferem accender uma vela aos velhos e outra aos novos. No caso presente, o leitor não sabe perdendo, pois encontra tão bons versos novos como velhos.

—o—

"POEMAS DE LUZ E SOMBRA" "Poemas de Luz e Sombra" é um volume de versos de 200 paginas. A' antiga. Poemas bem comportados, sonetos bem medidos, estylo ás vezes, vigoroso, ás vezes ingenuo. O autor, Hermes R. Rangel, não se deixou carregar pela torrente modernista, e enfrenta-a com coragem e arrogancia. Vê-se isso, não só no feitio do volume, com o retrato do poeta, na "pose" do *penseur* de Rodin, como na composição dos seus poemas, provocadoramente correctos, nestes tempos em que o **desleixo** é moda.

—o—

"O PROBLEMA DO CHACO BOREAL" Os partidarios da Bolivia editaram, neste folheto, uma série de opiniões de grande valor sobre a questão do Chaco, nellas traçando as linhas tradicionaes da nossa diplomacia. Ali encontramos, entre outras, as valiosas opiniões do Barão do Rio Branco, do ex-chanceller Octavio Mangabeira, de Tavares Bastos, de Joaquim Nabuco, Pedro II, Francisco Octaviano, Conselheiro Saraiva, etc., sobre aquella importante questão que o momento poz em foco.

4.º TORNEIO COMMUM DE 1933 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

N. 28
14
DEZEMBRO

ALBUM DE ŒDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

4.º TORNEIO DE 1933 — 28

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Etiel, Alejoal e Euristo (da T. E.), Vasco Dias (todos de Lisboa, Portugal), 21 pontos cada.

OUTROS DECIFRADORES

Arthano, Mr. Trinquesse, Nazareno e L'oscar (todos 4 do Reducto Paulista, S. Paulo), 20; Helio Florival, Noivo da Collina, Belkiss, Taft, Eneb, V. Neno e Vivi (todos 7 do Grupo dos XX, de Piracicaba), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara e Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos, e todos 14 de São Paulo), 19 pontos cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), 13; Dama Verde, Tiburcio Pina, Flôr de Liz, R. Said, Lolina (todos 5, da Bahia), Gandhi (Campos, E. do Rio), 13 cada; Capuchinho, Capichoto, Capichola (todos do Gremio Capichaba, E. Santo), 19 cada; Ave da Sorte, Aventureira (ambos do Bahia), 9 cada.

DECIFRAÇÕES

121 — Ociosamente; 122 — Esvaecimento; 123 — Negrinho; 124 — Solinhada; 125 — Falcassaduro; 126 — Ostentosa; 127 — Anosia; 128 — Oaxes; 129 — Leg; 130 — Piqueta; 131 — Bruto; 132 — 1500; 133 — Rengalho; 134 — Amago; 135 — Amurada; 136 — Repostada; 137 — Pedra de voltar; 138 — Vasco da Gama; 139 — Khaufra; 140 — Chlorantia; 141 — Economia barata, roubo nas bolsas.

NOTA — Não é — *Pedra de amolar* —, nem — *Cahufra* —, e sim — *Pedra de voltar* e *Khaufra* (logogriphos 137 e 139).

TORNEIO DE EMERGENCIA

DECIFRADORES

Lolina, Agama, R. Said, Helianthо, Clirio, Dama Verde, Tiburcio Pina (todos de São Salvador, Bahia), 12 cada um

DECIFRAÇÕES

12 — Ornamento; 13 — Empenhoca; 14 — Chave; 15 — Haca; 16 — Hebdomadariamente; 17 — Arrebata-punhadas; 18 — Marote; 19 — Gustavia; 20 — Lintel; 21 — Alastrado; 22 — Crystallino; 23 — Therapne

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores do 1.º, 2.º, 2/3 e 1/2 dos pontos (feitos os desempates quando precisos), para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados segundo o criterio regional. Esse ponto será uma obra litteraria com inclusão do seu nome no nosso Quodro de Merito.

LIVROS adoptados nos torneios communs: Cand. Fig. (edição pequena); Simões da Fonseca (idem); Fonseca & Roquette (os dois volumes); Chompré (Fabula); Bandeira (Synonymos); A. M. Souza (Manual do Charadista, os 2 volumes); Jayme de Seguier; Vocabulario Moncsyllabico, de Caminha. Para os desenhados: Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves), Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado) e o Diccionario de Moraes até a 7.ª edição.

NOVISSIMAS 151 a 158

2—2—*Sagrado, virtuoso* e *santo*
Luar (G. T. A. — Theophilo Ottoni, Minas)

2—2—*Machinei* com a mulher *cruel* uma *intriga* terrivel.
Lily Quaglieta (São Paulo)

(*A Gontran d'Abrunhosa*)

4—1—Eu sinto muita *falta de somno.* E' uma *lastima!* E quando consigo descansar um pouco, logo "*desperto*".
Miguelzinho (A. C. L. B.—Jequié, Bahia)

2—1—A *bofetada* causou-lhe profunda *dôr* e fêl-o rolar do *tablado.*
Mawercas (Rio)

2—2—*Entrega* os teus *pecados* á absolvição de um *confessor indulgente.*
De Souza (Rio)

4—1—Quem *cogita* do proprio *sentimento* alheio é *indagador.*
Joliver (Natal, Rio Grande do Norte)

1—1—E' *igual*, estou de *acórdo*, ao *veio da madeira.*
Edipo (Curityba, Paraná)

2—2—Só *chega* ao abysmo e nelle *cae* fragorosamente, o *leviano*
Dr. Kean (São Paulo)

CASAES 159 a 162

2—"*Papa*" grossa só feita por esta "*mulher*".
Gandhi (Campos, Estado do Rio)

2—Para ficar *restabelecido* é preciso *precaução.*
Clirio (São Salvador, Bahia)

4—"*Homem*" de *valor!*
Dr. Kean (São Paulo)

2—Pé de *gallinha* não mata *pinto.*
C. Maia (B. C. P. — Passos, Minas)

SYNCOPADAS 163 a 166

3—2—O tal "*imposto*" é agora aproveitado por muita *gente.*
Cyro (São Paulo)

3—2—O *abismo* chama o *abismo.*
C. Maia (B. C. P —Passos, Minas)

3—2—Está em *discussão* uma *pilha.*
Dr. Kean (São Paulo)

3—2—*Basbaque* como um *perú.*
Capichoto (Gremio Capichaba, E. Santo)

ENIGMAS 167 e 168

Antes da creação do mundo eu sou,
Porquanto o Creador que me creou,
Para sempre e por toda a eternidade,
Quiz conservar-me em sua intimidade.
Sem mim certo que o mundo existiria,
Mas nunca o nosso Deus persistiria.
Sou a razão de ser da propria vida,
De egoistas a cousa mais querida;
Unica e sublimada quintessencia.
Sou luz, o grito d'alma, a *consciencia.*
Amir (Bahia)

Desde que tem a letra
Já assignada pelo João,
Quando recebo o cobre,
Sentirá *satisfação.*
Walkyria (São Paulo)

CHARADAS 169 a 172

Se a "*Baccho*" desejo mal,—2—
Sinto horrivel "*contração*",—1—
E surge á "*preposição*"—1—
Livre arbitrio universal.
Dr Kean (São Paulo)

Quanta dor, quanta *desgraça!*—1
A ferir meu ser *sadio!*—1
Por meu peito triste passa
A fazel-o *doentio!*
C. Maia (B. C. P.—Passos, Minas)

Percorri invias estradas,—2
Sem parar, o dia inteiro,
Tendo ido ao *arraial*—2
A' cata de um oriental
Formidavel *curandeiro.*
Dr. Kean (S. Paulo)

Detesto o typo dengoso
Com a maior "*intensidade*";—1
Não é um ente *polido*,—3
Nem merece piedade.

Um typo assim, só mettido
Num tacho quente a ferver!...
Não é do mundo, é um monstro!...
Não era elle p'ra nascer,
Com tanto descaramento,
Em terra de tanto goso,
Onde todo mundo o sabe,
Não ha um *só presumpçoso.*
Marechal (Rio)

LOGOGRIPHOS 173 e 176

Inutil foi meu tormento:—4,7,8,12,1
Inutil foi minha dor;
— Palavras soltas ao "vento",—2,5,1,11,9
Palavras tristes de amor!

Eis em breve o esquecimento,
Eis da vida o *logro*, flor,—3,4,9,11,7
Teu affecto — fingimento,
Teu sorriso — enganador.

Meu pobre sonho *elevado*—6,5,8,10,2
Viveu tristonho, ignorado,
Co'a franqueza que o reveste;

Embora hoje eu te maldiga,
Meu amor, tyranna amiga,
Puro era, *mais que celeste...*
V. Neno (G. dos XX, Piracicaba)

4.º TORNEIO COMMUM DE 1933

(*Ao pansophista Marechal*)

AGOSTO...

O mundo *grita*,
[quando chegas perto,—6—8—4—1—10
Nesse immenso nevoeiro de fumaças;
E "*o*" vento sussurrante do deserto—6—7,
Perece, quando assim tão triste passas.

Aziaga occasião serás por certo,
O' Agosto onde só se vêem desgraças,
Ao chegares minha *alma*, louco, perto,—4—5—9—1—7
A natureza inteira tu devassas.

Não ha mais *vida*, tudo é nostalgia; —10—3—1—4
Mattas seccam, é noite o proprio dia;
As flores morrem, morre a natureza.

E tu, ó mez coberto de amarguras,
Has de ter sempre as noites *mais escuras*—4—8—2—1
Num chorar torturante de *tristeza!*
C. Maia (B. C. P. — Passos, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 3, 8, 14, 16, 18 e 23, tudo de Janeiro proximo, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRESPONDENCIA

Velhusco (Bahia), *Tiburcio Pina* (idem), *De Souza* (Rio), *Ricardo Mirtes* e *Tercio-Filho* (ambos de Recife), *Lily Quaglieta* (São Paulo) — Vamos examinar os trabalhos.

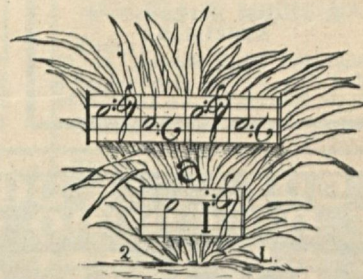
Miguelzinho (Jequié, Bahia) — As soluções do n. 19 chegaram com atrazo. O carimbo postal trazia a data de 23 do mez findo e não a que marcava o prazo respectivo.

Joliver (João Pessoa, Parahyba) — E' preferivel que as decifrações das cartas enigmaticas venham em envelope dirigido ao encarregado respectivo. Nós só temos que ver com as charadas, e nada com essas cartas.

H. Tento (Curvello, Minas) — Seguiu carta explicando tudo, com data de 1 do corrente.

Ferroviario do Tramway (Tremembé, São Paulo) — Nada temos com as cartas enigmatica. Recebeu nossa carta em resposta á sua de 31 de Outubro ultimo?

MARECHAL

FIGURADO 175

Vivi (Grupo dos XX, Piracicaba)

O MELHOR PRESENTE DE
NATAL
934
Almanach do "O TICO-TICO"
LuizSá RIO — 33
ALMANACH D'O TICO-TICO
OS MAIS BELLOS CONTOS, NOVELLAS, VERSOS, MONOLOGOS, HISTORIA, SCIENCIA, ARTE, LITERATURA, PAGINAS DE ARMAR — UM THESOUSO MARAVILHOSO PARA A INFANCIA, UMA ENCYCLOPEDIA PARA AS — — — — CREANÇAS. — — — —
A' VENDA EM TODO O BRASIL — PEDIDOS, ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA EM VALE POSTAL, CARTA REGISTRADA COM VALOR OU CHEQUE, A SOCIEDADE ANONYMA O MALHO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — RIO. — — —
PREÇO EM TODO O BRASIL
6$